

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA
CIÊNCIAS CONTÁBEIS

CLAUDINEI PEREIRA DE MORAES

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
DE DUAS EMPRESAS DE TI LISTADAS NA B3

Dourados/MS 2018

CLAUDINEI PEREIRA DE MORAES

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
DE DUAS EMPRESAS DE TI LISTADAS NA B3

Trabalho de Graduação apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Ma. Glenda de Almeida
Soprane

Banca Examinadora:

Professor(a): Dr. Rafael Martins Noriller

Professor(a): Me. Marcelo Chaves de Jesus

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

M828a Moraes, Claudinei Pereira De
ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DAS DEMONSTRAÇÕES
CONTÁBEIS DE DUAS EMPRESAS DE TI LISTADAS NA B3 / Claudinei
Pereira De Moraes -- Dourados: UFGD, 2018.
60f. : il. ; 30 cm.

Orientadora: Ma. Glenda de Almeida Soprane

TCC (Graduação em Ciências Contábeis)-Universidade Federal da Grande
Dourados

Inclui bibliografia

1. Análise das Demonstrações Contábeis. 2. Tecnologia da Informação. 3.
Computadores e Equipamentos. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
DE DUAS EMPRESAS DE TI LISTADAS NA B3
CLAUDINEI PEREIRA DE MORAES

Esta monografia foi julgada adequada para aprovação na atividade acadêmica específica de Trabalho de Graduação II, que faz parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Apresentado à Banca Examinadora integrada pelos professores:

Presidente: Ma. Glenda de Almeida Soprane

Avaliador(a): Dr. Rafael Martins Noriller

Avaliador(a): Me. Marcelo Chaves de Jesus

RESUMO

O presente trabalho visa verificar a situação de duas empresas no setor de Tecnologia da Informação no segmento de Computadores e Equipamentos listadas na B3 do Brasil através da análise de índices econômico-financeiros. Para a coleta dos dados foram utilizadas as demonstrações contábeis das empresas encontradas no site da B3. Foram feitos cálculos de índices econômico-financeiros em um software para formatação de planilhas e após isso foi feita a análise dos dados considerando a interpretação de cada índice conforme os autores descrevem. O resultado obtido foi de que esse segmento não tem apresentado bom desempenho durante os anos de 2015 a 2017 no Brasil em relação as características defendidas pelos autores que os índices devem apresentar e também que uma das empresas teve suas atividades de fabricação de computadores encerrada no exercício de 2013, porém continuou apresentando demonstrações financeiras até o último exercício analisado.

Palavras-chave: Análise das Demonstrações Contábeis, Tecnologia da Informação, Computadores e Equipamentos.

ABSTRACT

This paper aims to verify the situation of two companies in the Information Technology sector in the segment of Computers and Equipment listed in B3 do Brasil through the analysis of economic-financial indices. In order to collect the data, we used the financial statements of the companies found on the B3 website. Calculations of economic-financial indexes were made in a spreadsheet formatting software and after that the data analysis was performed considering the interpretation of each index as the authors describe. The result was that this segment has not performed well during the years 2015 to 2017 in Brazil in relation to the characteristics defended by the authors that the indexes must present and also that one of the companies had its computer manufacturing activities closed in the year of 2013, but continued presenting financial statements until the last financial year analyzed.

Keywords: Analysis of Financial Statements, Information Technology, Computers and Equipment.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fórmula para o cálculo da Liquidez Geral.....	23
Figura 3: Fórmula para o cálculo da Liquidez Seca	25
Figura 4: Fórmula para o cálculo da Liquidez Imediata.....	25
Figura 5: Fórmula para o cálculo da Imobilização do Patrimônio Líquido.....	26
Figura 6: Fórmula para o cálculo da Composição do Endividamento	26
Figura 7: Fórmula para o cálculo da Participação de Capitais de Terceiros	27
Figura 8: Fórmula para o cálculo da Margem Líquida.....	27
Figura 9: Fórmula para o cálculo da Margem de Lucro Bruto	28
Figura 10: Fórmula para o cálculo da Margem de Lucro Operacional	28
Figura 11: Fórmula para o cálculo do Retorno do Ativo.....	29
Figura 12: Fórmula para o cálculo do Retorno do Capital Próprio	30
Figura 13: Fórmula para o cálculo do Giro do Ativo	30
Figura 14: Índices de Liquidez da empresa Itautec S.A.	37
Figura 15: Índices de Endividamento da empresa Itautec S.A.....	39
Figura 16: Índices de Rentabilidade da empresa Itautec S.A.	40
Figura 17: Índices de Liquidez da empresa Positivo Tecnologia S.A.....	43
Figura 18: Índices de Endividamento da empresa Positivo Tecnologia S.A.	44
Figura 19: Índices de Rentabilidade da empresa Positivo Tecnologia S.A.....	46

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Índices utilizados nas análises das empresas.....	30
Quadro 2: Análise comparativa dos índices das duas empresas.....	47

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC Ativo Circulante
AH Análise Horizontal
AM Ativo Médio
AT Ativo Total
AV Análise Vertical
BP Balanço Patrimonial
CMV Custo das Mercadorias Vendidas
CPC Comitê de Pronunciamentos Contábeis
CPV Custo dos Produtos Vendidos
CT Capitais de Terceiros
DRE Demonstração do Resultado do Exercício
ELP Exigível a Longo Prazo
IFRS International Financial Reporting Standards
LC Liquidez Corrente
LG Liquidez Geral
LL Lucro Líquido
LS Liquidez Seca
PC Passivo Circulante
PL Patrimônio Líquido
RLP Realizável a Longo Prazo
TI Tecnologia da Informação
V Vendas
VL Vendas Liquidas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 PROBLEMA.....	11
1.2 OBJETIVO	12
1.2.1 Objetivo Geral.....	12
1.2.2 Objetivos Específicos.....	12
1.3 JUSTIFICATIVA	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 DESENVOLVIMENTO DA CONTABILIDADE NO BRASIL	14
2.2 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	17
2.2.1 Balanço Patrimonial.....	17
2.2.2 Demonstração do Resultado do Exercício e Demonstração do Resultado Abrangente	18
2.2.3 Demonstração dos Fluxos de Caixa	18
2.2.4 Demonstração do Valor Adicionado.....	18
2.2.5 Notas Explicativas.....	18
2.3 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	19
2.4 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL	22
2.4.1 Análise Vertical.....	22
2.4.2 Análise Horizontal.....	22
2.5 ÍNDICES DE LIQUIDEZ.....	22
2.5.1 Índice de Liquidez Geral.....	23
2.5.2 Índice de Liquidez Corrente.....	23
2.5.3 Índice de Liquidez Seca	24
2.5.4 Índice de Liquidez Imediata.....	25
2.6 ÍNDICES DE ESTRUTURA DE CAPITAL.....	25
2.6.1 Imobilização do Patrimônio Líquido.....	26

2.6.2 Composição do Endividamento	26
2.6.3 Participação de Capitais de Terceiros	26
2.7 ÍNDICES DE RENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE	27
2.7.1 Margem de Lucro Líquido	27
2.7.2 Margem de Lucro Bruto	28
2.7.3 Margem de Lucro Operacional	28
2.7.4 Retorno do Ativo (ROA).....	28
2.7.5 Retorno do Capital Próprio (ROE).....	29
2.7.6 Giro do Ativo	30
3. METODOLOGIA.....	33
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA	33
3.1.1 A pesquisa quanto aos objetivos	33
3.1.2 A pesquisa quanto aos procedimentos	33
3.1.3 A pesquisa quanto à abordagem do problema.....	34
3.2 OBJETO DE PESQUISA	34
3.3 TÉCNICA DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS	35
4. RESULTADOS E DICUSSÕES	36
4.1 ANÁLISE DA EMPRESA ITAUTEC S.A. – GRUPO ITAUTEC	36
4.1.1 Índices de Liquidez	36
4.1.2 Índices de Endividamento	37
4.1.3 Índices de Rentabilidade	39
4.1.4 Análise Vertical/Horizontal.....	40
4.2 ANÁLISE DA EMPRESA POSITIVO TECNOLOGIA S.A.	41
4.2.1 Índices de Liquidez	41
4.2.2 Índices de Endividamento	43
4.2.3 Índices de Rentabilidade	44
4.2.4 Análise Vertical/Horizontal.....	46

4.3 ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS EMPRESAS ITAUTEC S.A. – GRUPO ITAUTEC E POSITIVO TECNOLOGIA S.A.....	47
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50

1 INTRODUÇÃO

Com a renovação da economia durante os anos, as empresas estão sempre em busca da excelência em seus resultados aprimorando seus processos internos através das Análises da Demonstrações Contábeis. Baseados nas informações geradas pela análise, a equipe de gestão da empresa equipa-se de melhor visão sobre a situação da empresa e consegue traçar metas para alcançar o sucesso no seu ramo de negócios.

As demonstrações financeiras produzem uma porção de dados da empresa, baseadas as normas contábeis vigentes. Através da análise dessas demonstrações, os dados são convertidos em informações. A eficiência da análise está diretamente relacionada a qualidade das informações produzidas (MATARAZZO, 2010).

As Análises das Demonstrações Contábeis possibilitam a análise de dados de exercícios passados e permitem que a empresa identifique seus pontos negativos e positivos, e busque a melhoria dos seus aspectos negativos e aprimoramento dos positivos, através da interpretação dos índices econômico-financeiros que tenham maior importância no seu ramo de negócios.

Baseada nas informações contábeis que as empresas fornecem, a análise busca expor a posição econômico-financeira atual dessa empresa, os fatores que influenciaram na evolução observada e suas tendências futuras, ou seja, através da análise das demonstrações é possível obter informações da sua situação passada, presente e uma projeção futura da empresa (ASSAF NETO, 2007).

Através da análise financeira, pode-se avaliar a situação econômica, financeira, operacional e de rentabilidade de uma empresa. O profissional que efetua a análise irá retirar elementos para fazer um julgamento sobre o futuro da empresa analisada. Logo, a conclusão da análise financeira a opinião do avaliador sobre a situação da empresa e suas possibilidades futuras (PADOVEZE; BENEDICTO, 2014).

Nesse trabalho, foi feita uma explanação de cada índice que foi utilizado para análise dos dados das empresas. Logo após foram feitas as análises de cada empresa, através de três grupos de índices: Liquidez, Estrutura de Capital e Rentabilidade e sua interpretação através do entendimento que os autores defendem para cada índice.

1.1 PROBLEMA

Através desse fato, foi elaborada a seguinte questão de pesquisa:

Qual a situação econômico-financeira das empresas de Tecnologia de Informação listadas na B3 no segmento de Computadores e Equipamentos através da análise de índices econômico-financeiros?

1.2 OBJETIVO

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a situação das empresas de Tecnologia de Informação listadas na Bolsa de Valores do ramo de Computadores e Equipamentos através dos índices econômico-financeiros.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar os índices econômico-financeiros que tenham maior importância para o ramo de empresas objetos de estudo.
- b) Calcular os indicadores econômico-financeiros das empresas de Tecnologia da Informação objetos de estudo.
- c) Verificar como os índices econômico-financeiros dessas empresas se comportaram durante os anos.

1.3 JUSTIFICATIVA

A análise de índices econômico-financeiros é uma importante ferramenta de diagnóstico para a situação de uma empresa. Oliveira (2011), analisou uma empresa do ramo portuário e concluiu que a empresa promoveu crescimento interno, baseando-se em capitais de terceiros a longo prazo e concentrando no aumento dos ativos fixos.

Gomes e Laurindo (2014,) fizeram análise de uma rede de lojas de roupas e acessórios para o público feminino e chegaram à conclusão de que a empresa estava numa situação confortável, entretanto apresentava uma pequena queda ao longo dos anos e sugeriu o giro de seus estoques mais rapidamente e o equilíbrio dos prazos de pagamentos e recebimentos.

Anastácio (2004), analisou uma empresa do setor de mecânica e concluiu que a empresa apresentou participação de capitais de terceiros acima da média e normalidade nos demais indicadores. Sua liquidez ficou dentro dos parâmetros do setor e sua rentabilidade acima da média. Salvador (2011), fez análise de uma empresa no setor vinícola e concluiu que a empresa tinha o valor do CPV elevado e uma notável dependência financeira e estava se adaptando ao seu ramo.

Nota-se que a análise de índices pode ser uma importante ferramenta no fornecimento de dados para gestores na tomada de decisões nos mais variados ramos econômicos, pois permite verificar diversos problemas em diversos setores da empresa. A área de Tecnologia da Informação pode ser considerada como umas das mais importantes para o mundo moderno, devido ao fato de fornecer ferramentas de apoio aos mais variados ramos de empresas.

No Brasil essa área encontra-se bem representada em boa parte das empresas, as quais dependem de variados tipos de sistemas para seu funcionamento, desde sua parte operacional, até sua parte de gerência administrativa. Essa área tem grande importância econômica, devido a estar presente em diversos setores de uma empresa, sendo capaz de gerar inúmeros empregos, e pode ser considerada bastante estratégica para os países, pois está diretamente ligada ao grau de seu desenvolvimento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No referencial teórico para embasamento dessa pesquisa, a princípio foi feita uma explanação de cada índice que foi utilizado para análise dos dados das empresas através de três grupos de índices: Liquidez, Estrutura de Capital e Rentabilidade.

2.1 DESENVOLVIMENTO DA CONTABILIDADE NO BRASIL

A normatização da contabilidade iniciou-se com um apelo por maior uniformidade, porém os contadores, a princípio, apresentaram resistência a esse apelo, dando preferência a flexibilidade seguida por uma divulgação integral. Entretanto, as empresas relutam na divulgação integral de suas práticas contábeis, porém optam pela flexibilidade. Tem ocorrido grande pressão por maior uniformidade na contabilidade, justificada por um apelo por maior comparabilidade (HENDRIKSEN; BREDA, 2009).

O recente desenvolvimento da contabilidade do Brasil se deu através do desenvolvimento do mercado de capitais e a reforma bancária na década de 70. As principais mudanças foram: a auditoria das companhias abertas passou a ser feitas obrigatoriamente por auditores independentes; padronização das demonstrações contábeis das companhias abertas através da Circular nº 179/72 do Banco Central do Brasil; começo do estudo dos princípios contábeis com influência norte-americana, com a posterior promulgação da Lei nº 6.404/76 (NIYAMA, 2010).

No Brasil, o desenvolvimento da contabilidade teve grande influência da escola italiana, que ao ser transplantada para o nosso país acabou por apresentar alguns problemas, principalmente relacionados a sua adaptação para a nossa realidade e tradução para nossa língua (IUDÍCIBUS, 2006).

Foi criada em 1976, a Comissão de Valores Mobiliários, com intuito de acompanhar o mercado de capitais, com posterior criação da Lei nº 6.404/76, com diversas inovações para aquela época (NIYAMA, 2010).

Historicamente, a legislação brasileira sempre foi adiantada quando relacionada aos profissionais que irão fazer uso dela. Essa característica pode ser melhor percebida no campo contábil (IUDÍCIBUS, 2006).

Comumente a contabilidade brasileira era ligada à legislação e aos regulamentos elaborados pelos órgãos governamentais, com baixa influência dos órgãos de classe ou representantes da profissão contábil na constituição dos princípios contábeis (NIYAMA, 2010).

Os limites e critérios fiscais sempre tiveram grande influência na Contabilidade, principalmente os princípios do Imposto de Renda. Essa situação, trouxe vantagens no sentido de trazer algumas contribuições e bons efeitos, contudo limitou a evolução do Princípios Fundamentais da Contabilidade, dado que as empresas elaboravam sua contabilidade de acordo com a legislação fiscal, que nem sempre apresentava princípios contábeis corretos (IUDÍCIBUS et al., 2010).

O termo “princípios contábeis” foi tornado público apenas em 1972, pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC e pelo Banco Central do Brasil - BC, obrigando as companhias abertas a se adequarem a eles. Contudo, nenhum desses órgãos estabeleceram quais eram esses princípios contábeis, predominando os princípios contábeis que eram ministrados nos cursos de graduação (NIYAMA, 2010).

Devido à falta de esclarecimento dos limites da Contabilidade científica e da Contabilidade com fins fiscais, a legislação fiscal tem apresentado influência nos conceitos contábeis. Houve uma confusão entre critérios técnicos e critérios fiscais, devido a uma falta de parâmetros teóricos, o que ocasionou em uma maior aceitação dos critérios fiscais por parte dos contabilistas (IUDÍCIBUS, 2006).

O Conselho Federal de Contabilidade tornou pública a Resolução 530 em 1981, determinando quais eram os princípios fundamentais da contabilidade. Contudo, as empresas e contadores atentavam a legislação ou regulamentação que era vigente na época (NIYAMA, 2010).

Uma enorme confusão mental dos contabilistas foi ocasionada pela falta de debate dos princípios contábeis e das boas técnicas de contabilidade. Essa situação tem reflexos até em dias atuais. Em termos de princípios contábeis, podemos citar dois conjuntos: o do CFC com a Resolução 750 e o da CVM com a Deliberação 29 (IUDÍCIBUS, 2006).

Com a Resolução 750 do Conselho Federal de Contabilidade, que foi divulgada em 1993, que foram delimitados sete princípios – Entidade, Continuidade, Custo como Base de Valor, Prudência, Competência, Objetividade e Atualização Monetária. O Conselho Federal de Contabilidade buscou desenvolver as Normas Brasileiras de Contabilidade (NIYAMA, 2010).

Em 1986, foi aprovada e referendada pela CVM o pronunciamento intitulado “Estrutura Conceitual Básica da Contabilidade” através da Deliberação nº 29, que se tornou a única manifestação por parte da CVM em relação aos objetivos e princípios da Contabilidade. Esse documento não limitou-se apenas ao enunciado dos princípios, mas enquadrou esses princípios numa justificativa técnica e até mesmo didática em certo ponto (IUDÍCIBUS, 2006).

Com a edição da Resolução 1.282 pelo Conselho Federal de Contabilidade em 2010, houve algumas modificações em relação à Resolução anterior, das quais pode ser destacada a supressão do Princípio da Atualização Monetária, que passou a integrar no Princípio do Registro pelo Valor Original, que foi acrescentado a mensuração pelas variações do custo histórico (NIYAMA, 2010).

O estudo dos Princípios Contábeis no Brasil, além dos relacionados a legislação, são considerados raros, com destaque para o trabalho de Hilário Franco e artigos de Sérgio de Iudícibus, Almada Rodrigues, Hilário Franco e poucos outros autores (IUDÍCIBUS, 2006).

Na década de 60, houve duas legislações que tiveram importante contribuição no mercado financeiro e de capitais no Brasil: a Lei da Reforma Bancária, que criou o Conselho Monetário Nacional e o Banco Central do Brasil, e foram feitas normas de funcionamento do Sistema Financeiro Nacional; e a Lei do Mercado de Capitais (NIYAMA, 2010).

Com a Lei das Sociedades por Ações, houve uma tentativa de solução do problema de caminhar rumo à convergência internacional de contabilidade sem que os aspectos tributários fossem descumpridos. Para o atendimento da legislação tributária que tivessem critérios contábeis diferentes da Lei das Sociedades por Ações, deveriam ser adotados registros auxiliares em separado (IUDÍCIBUS et al., 2010).

Com essa atitude, haveria uma desvinculação da contabilização efetiva e oficial da legislação do Imposto de Renda. O que não significa que a contabilidade oficial devesse ser totalmente diferente dos critérios fiscais, já que quanto mais próximos os critérios, melhor. Entretanto, esse critério foi incluído na Lei das Sociedades por Ações com o intuito de elaborar demonstrações contábeis corretas, sem prejudicar a elaboração do Imposto de Renda, respeitando assim todos seus limites (IUDÍCIBUS et al., 2010).

A contabilidade sofre forte influência da região em que está inserida. Nesse contexto, a contabilidade acaba por ser influenciada pela estrutura política, social e econômica de um país (NIYAMA, 2010).

A informação contábil-financeira necessita ser relevante e representar fidedignidade o que propõe representar para ser considerada útil. Sua utilidade representa melhorias se ela for comparável, verificável, tempestiva e compreensível (CPC, 2011).

Segundo o CPC 00: (R1) (CPC, 2011), relevância e representação fidedigna são as características qualitativas fundamentais.

Para ser considerada relevante a informação contábil deve ser capaz de fazer diferença nas informações que possam ser tomadas pelo usuário (CPC, 2011).

Para terem uma representação perfeitamente fidedigna, a informação contábil-financeira deve ter três atributos. Sua realidade deve ser completa, neutra e livre de erro (CPC, 2011).

2.2 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As Demonstrações Contábeis são parte do conjunto de informações que as sociedades por ações devem divulgar representando sua prestação de contas (IUDÍCIBUS et al., 2010).

De acordo com o CPC 26: (R1) (CPC, 2011), as demonstrações contábeis representam de forma estruturada a posição patrimonial e financeira da empresa. Elas também tem como objetivo demonstrar os resultados da administração, perante a gestão dos recursos que lhe foram confiados.

As informações da entidade que são abrangidas pela demonstrações contábeis estão relacionadas a: ativos, passivos, patrimônio líquido, receitas e despesas, alterações no capital próprio e fluxos de caixa (CPC, 2011).

2.2.1 Balanço Patrimonial

O balanço patrimonial demonstra uma posição estática da empresa, pois apresenta a posição financeira e patrimonial da empresa em determinada data (IUDÍCIBUS et al., 2010).

O balanço é estruturado através de três elementos principais: o Ativo que representa os recursos controlados por uma empresa em que se almeja benefícios econômicos futuros; o Passivo que representa as exigibilidades e obrigações da empresa; e o Patrimônio Líquido que demonstra o valor líquido da empresa através da diferença entre o ativo e o passivo (IUDÍCIBUS et al., 2010).

De acordo com o CPC 26: (R1) (CPC, 2011), o Balanço Patrimonial deve apresentar as seguintes contas: caixa e equivalentes de caixa; clientes e outros recebíveis; estoques; ativos financeiros; total de ativos classificados como disponíveis para venda; ativos biológicos; investimentos avaliados pelo método da equivalência patrimonial; propriedades para investimento; imobilizado; intangível; contas a pagar comerciais e outras; provisões; obrigações financeiras; obrigações e ativos relativos à tributação corrente; impostos diferidos ativos e passivos; obrigações associadas a ativos à disposição para venda; participação de não controladores apresentada de forma destacada dentro do patrimônio líquido; e capital integralizado e reservas e outras contas atribuíveis aos proprietários da entidade.

2.2.2 Demonstração do Resultado do Exercício e Demonstração do Resultado Abrangente

A Demonstração do Resultado do Exercício deve conter os detalhes necessários das receitas, despesas, ganhos e perdas da empresa e ter definido o lucro ou prejuízo do exercício a qual faz referência; e também deve ser elaborada na forma dedutiva (IUDÍCIBUS et al., 2010).

Para sua elaboração deve-se considerar a apropriação das receitas e despesas ao período em função de sua incorrência e da vinculação da despesa à receita, não considerando se houve ou não reflexo no caixa (IUDÍCIBUS et al., 2010).

De acordo com o CPC 26: (R1) (CPC, 2011), a Demonstração do Resultado Abrangente deve apresentar, além das seções da demonstração do resultado e de outros resultados abrangentes, o total do resultado do período, o total de outros resultados abrangentes, resultado abrangente do período, sendo composto pelo total dos resultados e outros resultados abrangentes.

2.2.3 Demonstração dos Fluxos de Caixa

A Demonstração dos Fluxos de Caixa demonstra como ocorreram as movimentações das disponibilidades durante um período de tempo (IUDÍCIBUS et al., 2010).

Os fluxos de entrada e saída constantes nessa demonstração podem ser divididos em três grupos: os relacionados as atividades operacionais, as atividades de investimento e as atividades de financiamento (IUDÍCIBUS et al., 2010).

2.2.4 Demonstração do Valor Adicionado

A Demonstração do Valor Adicionado tem o intuito de demonstrar o valor da riqueza gerada pela empresa e sua forma de distribuição pelos fatores de produção e governo (IUDÍCIBUS et al., 2010).

Essa demonstração é de apresentação obrigatória para as companhias abertas, que devem elaborar e divulgar como parte das demonstrações contábeis ao final de cada exercício contábil (IUDÍCIBUS et al., 2010).

2.2.5 Notas Explicativas

As Notas Explicativas são complementos que devem ser anexados as demonstrações contábeis que também podem conter quadros analíticos ou outras demonstrações contábeis para que se tenha plena avaliação da situação patrimonial da empresa (IUDÍCIBUS et al., 2010).

Nessas notas devem constar informações sobre a base de preparação das demonstrações financeiras e as práticas aplicadas, descrição dos critérios de avaliação dos elementos patrimoniais, eventos subsequentes importantes após o exercício referente as demonstrações contábeis etc. (IUDÍCIBUS et al., 2010).

2.3 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A análise das demonstrações contábeis propõe-se a expor a posição econômico-financeira atual da empresa, os motivos que determinaram a evolução apresentada e suas tendências futuras, utilizando-se como base as informações contábeis providas pela mesma, ou seja, através da análise são extraídas informações sobre a situação passada, presente e pode ser feita uma projeção futura da empresa (ASSAF NETO, 2007).

O objetivo da análise de balanços é de retirar informações das demonstrações financeiras para se tomar decisões dentro da empresa. Pode-se encontrar nas demonstrações financeiras, diversos dados contábeis que acordam com as regras contábeis vigentes. Quando se utiliza a Análise de Balanços, esses dados são transformados em informações para a tomada de decisões (MATARAZZO, 2010).

“Dados são números ou descrição de objetos ou eventos que, isoladamente, não provocam nenhuma reação no leitor” (MATARAZZO, 2010).

“Informações representam, para quem as recebe, uma comunicação que pode produzir reação ou decisão, frequentemente acompanhada de um efeito-surpresa” (MATARAZZO, 2010).

Uma das principais funções do contador é prover informações financeiras para o usuário de maneira útil para que sejam tomadas as decisões da empresa. Porém, muito dificilmente as informações chegam dessa forma para os usuários que utilizam dessas informações, ou seja, as demonstrações contábeis não chegam aos usuários com um guia para sua melhor utilização (ROSS et al., 2015).

A preocupação do contador é em captar, organizar e compilar dados, através de registros das operações. Ele tem como matéria-prima dados econômico-financeiros em formato de moeda. Com esses dados ele produz as demonstrações contábeis. Já, a preocupação do analista

de balanços é de transformar esses dados em informações para fazer uma avaliação detalhada da empresa para a tomada de decisões (MATARAZZO, 2010).

A análise das demonstrações financeiras tem como base o cálculo de índices ou valores relativos, que envolvem métodos de cálculo e interpretação de índices financeiros para monitorar o desempenho da empresa (GITMAN, 2010).

Os relatórios de análise de balanços devem ser voltados a pessoas leigas nas áreas contábeis, permitindo que qualquer mediano dirigente de empresa ou gerente consiga compreender a situação da empresa. Ao contrário, as demonstrações financeiras estão cheias de termos técnicos que exigem conhecimento mais avançado na área contábil e permitem certos acobertamentos. A Análise de Balanços deve fazer uma tradução das informações contábeis em termos compreensíveis a qualquer usuário das demonstrações financeiras (MATARAZZO, 2010).

A análise econômico-financeira se inicia com a separação e combinação dos dados de forma adequada para propiciar sua interpretação, conforme o objetivo estabelecido. Quando estão seguindo as normas e princípios contábeis geralmente aceitos, as demonstrações proporcionam uma série de dados da empresa durante o período considerado. O analista transforma os dados em informações para que se possa verificar se a empresa é merecedora ou não de crédito, se tem ou não capacidade de quitar seus compromissos financeiros e potencial de gerar lucros para seus acionistas (PADOVEZE; BENEDICTO, 2014).

A Análise de Balanços pode apresentar como principais informações, os seguintes itens: situação financeira e econômica da empresa, desempenho, eficiência na utilização dos recursos, quadro evolutivo, evidência de erros da administração, providências que deveriam ser tomadas, avaliação de alternativas futuras (MATARAZZO, 2010).

Como principais características que a análise apresenta são a comparação de valores obtidos durante um período com os valores conseguidos em períodos anteriores e a relação desses valores com outros afins. Dessa forma, conclui-se que o critério básico que conduz a análise é a comparação (ASSAF NETO, 2007).

Na Análise de Balanços utiliza-se um raciocínio científico: calculam-se índices das demonstrações financeiras; faz-se a comparação dos índices através de padrões; através da análise das informações, busca-se uma conclusão; finalizando com a tomada de decisões. Caso essa sequência não for seguida, constata-se um prejuízo na Análise de Balanços. Certas vezes, não são utilizados padrões por não havê-los ou não se saber criá-los, não se conseguindo fazer comparações. O que leva a Análise de Balanços a ficar comprometida (MATARAZZO, 2010).

A análise das demonstrações contábeis de uma empresa propicia dados e informações para atender os interesses de diversos usuários, que podem ser pessoas físicas ou jurídicas que se tem alguma relação com a empresa. Cada usuário busca informações específicas em busca de conclusões próprias, que diversas vezes não são coincidentes (PADOVEZE; BENEDICTO, 2014).

Como partes interessadas na análise através de índices podemos citar os credores, os acionistas e os gestores do próprio negócio. O principal interesse dos credores é pela liquidez de curto prazo da empresa e pela capacidade de pagar os juros e amortizações de suas dívidas. Os acionistas tem interesse nos níveis de retorno e risco da empresa, que refletem nos preços das ações. Os administradores visam gerar índices que sejam considerados favoráveis na visão dos proprietários e acionistas da empresa e monitorar o seu desempenho de um período para outro (GITMAN, 2010).

O principal usuário da Análise de Balanços é o sistema bancário. Através desse sistema que a Análise de Balanços foi elaborada. A partir do século XIX, os banqueiros americanos passaram a exigir das empresas seus balanços, para que estes obtivessem empréstimos junto ao banco (MATARAZZO, 2010).

Outro usuário da análise são os fornecedores da empresa. Seu principal interesse é sobre os índices de liquidez, levando em consideração as dívidas de curto prazo. Quando consideradas a vendas de longo prazo, também é necessário a análise da geração de lucros e caixa, e também da capacidade de pagamento da empresa (PADOVEZE; BENEDICTO, 2014).

Alexander Wall, que foi considerado o pai da Análise de Balanços, desenvolveu técnicas de análise de balanços, através de índices, demonstrando a importância de se observar vários aspectos na análise de balanços, além dos básicos que eram utilizados. Com o auxílio de outros autores, Alexander Wall, elaborou fórmulas matemáticas para a avaliação da situação das empresas, considerando vários índices de balanço (MATARAZZO, 2010).

Na análise de índices o mais importante é a interpretação do valor do índice e não apenas o seu cálculo. É fundamental que se tenha uma base para a comparação, para se aferir se o índice está bom ou ruim, alto ou baixo demais. Podem ser feitos dois tipos de comparações: em corte transversal que abrange a comparação dos índices de empresas diferentes utilizando um mesmo período de tempo; e em séries temporais que afere o desempenho da empresa ao longo do tempo (GITMAN, 2010).

Comumente, a Análise de Balanços conserva-se apenas nos acontecimentos passados da empresa, pois os dados contidos nas demonstrações financeiras são todos de acontecimentos passados. Pensa-se que através da análise da situação passada, pode-se deduzir o que pode

acontecer no futuro, admitindo-se que a empresa se comporta da mesma maneira que no passado. Esse modo de pensar, é utilizado amplamente pela sociedade ocidental (MATARAZZO, 2010).

2.4 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

A utilização da análise vertical e horizontal para a análise financeira de uma empresa se dá fundamentalmente ao estudo de tendências (MATARAZZO, 2010).

Algumas pesquisas elaboradas recentemente sobre insolvência de pequenas e médias empresas ressaltam sua importância como instrumento de análise (MATARAZZO, 2010).

2.4.1 Análise Vertical

A análise vertical ou análise de estrutura das demonstrações é utilizada para determinar tendências, expondo seus efeitos e em alguns casos encontrando as causas primárias das variações (SILVA, 2010).

O principal objetivo da análise vertical é demonstrar a participação relativa de cada item de uma demonstração financeira em relação a um certo referencial (SILVA, 1999).

Para o cálculo da análise vertical, efetuamos o quociente entre a rubrica que queremos calcular pelo valor que servirá de base, como por exemplo, o ativo total no caso do balanço patrimonial e a receita líquida de vendas no caso da Demonstração do Resultado do Exercício; após a divisão, multiplica-se por cem (SILVA, 1999).

2.4.2 Análise Horizontal

Stephen Gilman sugeriu que a análise de coeficientes que estava sendo feita, fosse trocada por índices encadeados, indicando variações nos itens de determinado ano, o que deu início a análise horizontal (MATARAZZO, 2010).

A análise horizontal ou análise de tendências é feita através da evolução de uma conta ao longo de determinados períodos de tempo, observando assim os efeitos ocorridos durante os períodos, não buscando as causas desses acontecimentos (SILVA, 2010).

2.5 ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Os índices de liquidez analisam a situação financeira da empresa comparando aos seus compromissos financeiros (ASSAF NETO, 2007).

Esses índices fornecem um indicadores da capacidade que a empresa tem de quitar suas dívidas, comparando-se seus direitos realizáveis e suas exigibilidades (SILVA, 1999).

Esses índices demonstram a base da situação financeira de uma empresa. Esses índices buscam medir a solidez da base financeira da empresa (MATARAZZO, 2010).

2.5.1 Índice de Liquidez Geral

O índice de liquidez geral demonstra a liquidez da empresa, tanto a curto prazo quanto a longo prazo. Para cada unidade de moeda que a empresa tem de dívida, o quanto existe de direitos no ativo circulante e no realizável a longo prazo (ASSAF NETO, 2007).

O índice de liquidez geral também pode dimensionar se a empresa tem uma folga relacionada a existência do Capital Circulante Próprio (MATARAZZO, 2010).

Esse índice pode ser utilizado também como medida de segurança financeira a longo prazo para a empresa, ao demonstrar sua capacidade de saldar seus compromissos (ASSAF NETO, 2007).

Para fazer a interpretação desse índice deve-se considerar o fato de quanto maior o seu valor, melhor para a empresa, quando se mantém os demais fatores constantes. Esse índice é o contrário da imobilização do patrimônio líquido, pois quando um dos índices aumenta, o outro diminui (SILVA, 1999).

Para o cálculo desse índice, deve-se calcular o quociente do Ativo Circulante acrescido do Realizável de Longo Prazo pelo Passivo Circulante acrescido do Exigível de Longo Prazo, conforme *Figura 1*:

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

Figura 1: Fórmula para o cálculo da Liquidez Geral
Fonte: Assaf Neto (2010, p. 191).

2.5.2 Índice de Liquidez Corrente

O índice de liquidez corrente evidencia o quanto de ativo circulante a empresa tem para cada unidade de moeda de sua dívida a curto prazo (ASSAF NETO, 2007).

Esse índice evidencia o quanto a empresa tem em dinheiro acrescido de bens e direitos realizáveis a curto prazo, em comparação com suas dívidas que deverão ser pagas no mesmo período (SILVA, 1999).

Quanto mais alto o valor encontrado para esse índice, maior o poder que a empresa tem em financiar suas necessidades de capital de giro (ASSAF NETO, 2007).

Através desse índice, a empresa pode fazer uma análise mais profunda sobre as decisões da administração financeira da mesma e até mesmo, como melhorar a situação de sua Liquidez Corrente (MATARAZZO, 2010).

Pode ser considerado o melhor indicador de solvência a curto prazo, por apresentar uma maior segurança para os credores a curto prazo em relação aos ativos, pois os ativos considerados nesse índice podem ser convertidos mais rapidamente em dinheiro (EHRHARDT; BRIGHAM, 2014).

Considerando o ponto de vista dos acionistas, um alto índice de liquidez corrente pode significar que a empresa dispõe de muito dinheiro atrelado a ativos não produtivos, como exemplo, no caixa ou em títulos negociáveis excedentes, ou ainda, a um grande volume de estoques, que podem não ser vendidos por se tornarem ultrapassados. Desse modo, para os acionistas, nem sempre é vantajoso um índice de liquidez corrente muito alto (EHRHARDT; BRIGHAM, 2014).

Para o cálculo desse índice, deve-se efetuar o quociente do Ativo Circulante pelo Passivo Circulante, conforme *Figura 2*:

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Figura 2: Fórmula para o cálculo da Liquidez Corrente
Fonte: Assaf Neto (2010, p. 190).

2.5.3 Índice de Liquidez Seca

O índice de liquidez seca mostra a porcentagem da dívida de curto prazo que a empresa pode saldar utilizando os itens monetários com maior liquidez do ativo circulante. Determina a capacidade de pagamento da empresa em relação ao curto prazo, utilizando suas contas de disponível e valores a receber (ASSAF NETO, 2007).

Através desse índice é possível determinar o grau de excelência da situação financeira da empresa. Conjugando o índice de liquidez seca com o índice de liquidez corrente, pode-se concluir se a empresa é uma “atleta da liquidez” (MATARAZZO, 2010).

Para interpretar esse índice utiliza-se a mesma lógica dos índices de liquidez geral e corrente, ou seja, quanto maior o valor do índice, melhor o resultado da empresa em relação a esse índice (SILVA, 1999).

Esse índice é muito importante, pois representa um indicador para a capacidade da empresa de saldar suas obrigações de curto prazo sem depender em vender seus estoques. Pois os estoques são os ativos circulantes com maior probabilidade de perda em caso de falência da empresa (EHRHARDT; BRIGHAM, 2014).

Para calcular-se esse índice deve-se proceder através do quociente do Ativo Circulante subtraindo-se os Estoques e dividindo-se pelo Passivo Circulante, conforme *Figura 3*:

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques} - \text{Despesas Antecipadas}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Figura 2: Fórmula para o cálculo da Liquidez Seca
Fonte: Assaf Neto (2010, p. 190).

2.5.4 Índice de Liquidez Imediata

O índice de liquidez imediata representa a quantidade da dívida a curto prazo que é passível de ser quitada imediatamente. O quociente encontrado pelo cálculo desse índice comumente é baixo, pois as empresas demonstram pouco interesse em manter recursos em caixa, por se tratar de um ativo com baixo índice de rentabilidade (ASSAF NETO, 2007).

Para obter-se esse índice deve-se efetuar o quociente do Disponível pelo Passivo Circulante, conforme *Figura 4*:

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Figura 3: Fórmula para o cálculo da Liquidez Imediata
Fonte: Assaf Neto (2010, p. 190).

2.6 ÍNDICES DE ESTRUTURA DE CAPITAL

Os índices de estrutura de capital demonstram as linhas de decisões financeiras tomadas pela empresa, baseados na obtenção e aplicação de recursos (MATARAZZO, 2010).

2.6.1 Imobilização do Patrimônio Líquido

Esse índice demonstra o quanto do patrimônio líquido está investido no ativo permanente da empresa (SILVA, 1999).

Sua interpretação é no sentido de quanto menor o valor resultante, melhor para a empresa (MATARAZZO, 2010).

Para o cálculo desse índice deve-se encontrar o quociente entre o Ativo Permanente pelo Patrimônio Líquido, conforme *Figura 5*:

$$\text{Imobilização do Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Figura 4: Fórmula para o cálculo da Imobilização do Patrimônio Líquido
Fonte: Matarazzo (2010, p.91)

2.6.2 Composição do Endividamento

O índice de composição do endividamento demonstra o quanto da dívida da empresa deverá ser quitada a curto prazo, ou seja, a comparação das despesas de curto prazo com as despesas totais (SILVA, 1999).

Para interpretar esse índice deve-se considerar quanto menor o valor obtido, melhor para a empresa (MATARAZZO, 2010).

Para se obter esse índice procede-se efetuando o quociente do Passivo Circulante pelo Exigível Total que é composto pelo Passivo Circulante acrescido do Exigível a Longo Prazo, conforme *Figura 6*:

$$\text{Composição do Endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

Figura 5: Fórmula para o cálculo da Composição do Endividamento
Fonte: SILVA (1999, p. 259)

2.6.3 Participação de Capitais de Terceiros

Esse índice revela o percentual do capital de terceiros que está investido na empresa em relação ao patrimônio líquido, revelando a dependência da empresa sobre os recursos externos (SILVA, 1999).

Sua interpretação é no sentido de quanto menor o valor resultante, melhor para a empresa (MATARAZZO, 2010).

Para calcular esse índice, deve-se efetuar o quociente do Exigível Total (ou seja, o Passivo Circulante acrescido do Exigível a Longo Prazo) sobre o Patrimônio Líquido, conforme *Figura 7*:

$$\text{Participação de Capitais de Terceiros} = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Figura 6: Fórmula para o cálculo da Participação de Capitais de Terceiros
Fonte: SILVA (1999, p. 256).

2.7 ÍNDICES DE RENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE

Esse grupo de índices demonstram qual a rentabilidade que a empresa está obtendo em relação aos capitais investidos, ou seja, qual o grau de êxito econômico da empresa (MATARAZZO, 2010).

2.7.1 Margem de Lucro Líquido

Esse índice demonstra a porcentagem de cada unidade de moeda das vendas que resulta depois de deduzidos todos os custos e despesas, como juros, impostos e dividendos de ações preferenciais (GITMAN, 2010).

Sua avaliação é de quanto maior o valor encontrado para a margem de lucro líquido, melhor para a empresa (GITMAN, 2010).

A margem de lucro líquido resulta no percentual de lucro que a empresa recebe em relação ao seu faturamento, comparando o lucro líquido com as vendas do período (SILVA, 1999).

Esse é uma dos índices mais conhecidos e utilizados e auxilia a empresa a medir sua eficiência em utilizar seus ativos e administrar suas operações (ROSS et al., 2015).

Diversos analistas verificam a demonstração do resultado em partes para encontrarem as fontes de margem baixa de lucro líquido, ao invés de apenas fazerem a comparação do lucro líquido com as vendas (EHRHARDT; BRIGHAM, 2014).

Para o cálculo desse índice, deve-se fazer o quociente do Lucro Líquido Disponível pela Receita de Vendas, conforme *Figura 8*:

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

Figura 7: Fórmula para o cálculo da Margem Líquida

Fonte: Matarazzo (2010, p. 112)

2.7.2 Margem de Lucro Bruto

A Margem de Lucro Bruto afere a porcentagem de cada unidade de moeda das vendas que resulta depois de pago o custo dos produtos vendidos. Quanto maior o valor dessa margem, o custo relativo dos produtos vendidos será menor (GITMAN, 2010).

Esse índice identifica o lucro bruto por unidade de moeda de vendas antes de deduzir outras despesas como juros, por exemplo (EHRHARDT; BRIGHAM, 2014).

Para efetuar o cálculo desse índice, subtrai-se da Receita de Vendas o Custo dos Produtos Vendidos e divide-se o resultado pela Receita de Vendas, conforme *Figura 9*:

$$\text{Margem de Lucro Bruto} = \frac{\text{Receita de Vendas} - \text{Custo Mercadorias Vendidas}}{\text{Receita de Vendas}}$$

Figura 8: Fórmula para o cálculo da Margem de Lucro Bruto

Fonte: Gitman (2010, p. 58).

2.7.3 Margem de Lucro Operacional

O índice resultante da margem de lucro operacional afere a porcentagem de cada unidade de moeda da receita de vendas que fica restante depois de deduzidos os custos e despesas, excluindo-se os juros, impostos e dividendos de ações preferenciais (GITMAN, 2010).

Esse índice demonstra o desempenho das operações da empresa antes de subtrair as despesas com juros (EHRHARDT; BRIGHAM, 2014).

Esse índice pode ser calculado efetuando o quociente do Resultado Operacional sobre a Receita de Vendas, conforme *Figura 10*:

$$\text{Margem de Lucro Operacional} = \frac{\text{Resultado Operacional}}{\text{Receita de Vendas}}$$

Figura 9: Fórmula para o cálculo da Margem de Lucro Operacional

Fonte: Gitman (2010, p. 59).

2.7.4 Retorno do Ativo (ROA)

Esse índice também pode ser denominado de Retorno do Investimento, e mensura a capacidade da administração da empresa em gerar lucros sobre os ativos disponíveis. Quanto maior o resultado desse índice, melhor para a situação da empresa (GITMAN, 2010).

O índice de retorno do ativo mensura o retorno do ativo total depois de deduzidos juros e impostos (EHRHARDT; BRIGHAM, 2014).

Esse índice pode indicar a lucratividade que uma empresa gera relacionada ao total dos investimentos que pode ser representado pelo ativo total (SILVA, 1999).

Esse índice representa o potencial que a empresa tem em gerar lucro em relação ao seu ativo (MATARAZZO, 2010).

Não pode ser considerado exatamente como uma medida de rentabilidade de capital, porém como uma medida da empresa poder capitalizar-se através da geração de lucro líquido e também um comparativo do desempenho da empresa ano a ano (MATARAZZO, 2010).

O cálculo desse índice pode promover informações adicionais importantes sobre a evolução da situação econômica da empresa (ASSAF NETO, 2007).

O Retorno do Ativo pode ser calculado pelo quociente entre o Lucro Líquido Disponível sobre o Ativo Total Médio, conforme *Figura 11*:

$$\text{Retorno do Ativo} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total Médio}}$$

Figura 10: Fórmula para o cálculo do Retorno do Ativo
Fonte: Assaf Neto (2010, p. 320)

2.7.5 Retorno do Capital Próprio (ROE)

Através desse índice podemos medir o retorno do investimento de capital investidos pelos acionistas ordinários da empresa. Quanto maior o valor desse índice, melhor é o resultado para os acionistas (GITMAN, 2010).

Esse índice representa a quantia de prêmio que os acionistas estão recebendo relacionados aos seus investimentos na empresa, ou seja, o lucro pode ser considerado o prêmio do investidor pelo risco do negócio (SILVA, 1999).

O objetivo dos acionistas é de obter retorno sobre o seu dinheiro investido na empresa, e esse índice demonstra se eles estão obtendo resultados positivos do ponto de vista contábil (EHRHARDT; BRIGHAM, 2014).

Para se chegar a esse índice, deve-se efetuar o quociente do Lucro Líquido sobre o Patrimônio Líquido Médio, conforme *Figura 12*:

$$\text{Retorno do Capital Próprio} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$$

Figura 11: Fórmula para o cálculo do Retorno do Capital Próprio
 Fonte: Assaf Neto (2010, p. 320)

2.7.6 Giro do Ativo

O giro do ativo relaciona as vendas do período e os investimentos totais feitos na empresa. É um dos índices mais importantes na atividade da empresa (SILVA, 1999).

Sua interpretação é no sentido de quanto maior o valor resultante, melhor para a empresa (MATARAZZO, 2010).

O Giro do Ativo pode ser calculado pelo quociente entre as Vendas Líquidas sobre o Ativo Total Médio, conforme *Figura 13*:

$$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Total Médio}}$$

Figura 12: Fórmula para o cálculo do Giro do Ativo
 Fonte: MATARAZZO (2010, p. 110).

No Quadro 01, estão apresentados os índices que serão utilizados para cálculo e análise das empresas objetos de estudo.

Índice	Fórmula	Interpretação	Autores
Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$	Quanto maior, melhor	Assaf Neto (2010), Matarazzo (2010), Silva (1999)
Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	Quanto maior, melhor	Assaf Neto (2010), Ehrhardt e Brigham (2014), Matarazzo (2010), Silva (1999)

Liquidez Seca	$\frac{\textit{Ativo Circulante} - \textit{Estoques} - \textit{Despesas Antecipadas}}{\textit{Passivo Circulante}}$	Quanto maior, melhor	Assaf Neto (2010), Ehrhardt e Brigham (2014), Matarazzo (2010), Silva (1999)
Imobilização do Patrimônio Líquido	$\frac{\textit{Ativo Permanente}}{\textit{Patrimônio Líquido}}$	Quanto menor, melhor	Matarazzo (2010), Silva (1999)
Composição do Endividamento	$\frac{\textit{Passivo Circulante}}{\textit{Passivo Circulante} + \textit{Exigível a Longo Prazo}}$	Quanto menor, melhor	Matarazzo (2010), Silva (1999)
Participação de Capitais de Terceiros	$\frac{\textit{Passivo Circulante} + \textit{Exigível a Longo Prazo}}{\textit{Patrimônio Líquido}}$	Quanto menor, melhor	Matarazzo (2010), Silva (1999)
Margem de Lucro Líquida	$\frac{\textit{Lucro Líquido}}{\textit{Vendas Líquidas}}$	Quanto maior, melhor	Ehrhardt e Brigham (2014), Gitman (2010), Ross et al. (2015), Silva (1999)
Margem de Lucro Bruto	$\frac{\textit{Receita de Vendas} - \textit{Custo Mercadorias Vendidas}}{\textit{Receita de Vendas}}$	Quanto maior, melhor	Ehrhardt e Brigham (2014), Gitman (2010)
Margem de Lucro Operacional	$\frac{\textit{Resultado Operacional}}{\textit{Receita de Vendas}}$	Quanto maior, melhor	Ehrhardt e Brigham (2014), Gitman (2010)
Retorno do Ativo	$\frac{\textit{Lucro Líquido}}{\textit{Ativo Total Médio}}$	Quanto maior, melhor	Assaf Neto (2007), Ehrhardt e Brigham (2014), Gitman (2010), Matarazzo (2010)
Retorno do Capital Próprio	$\frac{\textit{Lucro Líquido}}{\textit{Patrimônio Líquido Médio}}$	Quanto maior, melhor	Ehrhardt e Brigham (2014),

			Gitman (2010), Silva (1999)
Giro do Ativo	$\frac{\textit{Vendas Líquidas}}{\textit{Ativo Total Médio}}$	Quanto maior, melhor	Matarazzo (2010), Silva (1999)

Quadro 01: Índices utilizados para cálculo e análise das empresas
Fonte: Adaptado de MATARAZZO (2010, p. 86).

3. METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos têm em sua composição os delineamentos da pesquisa, que se caracterizam por elaborar planos e estruturas para atingir o objetivo do problema de pesquisa. A Área Contábil não possui um tipo de delineamento específico. Contudo, alguns tipos de pesquisa se encaixam melhor na solução dos problemas dessa área do conhecimento (BEUREN et al., 2010).

O esforço empreendido para achar soluções aos problemas de pesquisa, através de delineamentos, é um processo que se repete de forma cíclica, pois essa busca não tem fim na resposta encontrada (BEUREN et al., 2010).

Através das respostas conseguidas, são apontados novos problemas baseados no delineamento da pesquisa. Esse conceito é frequentemente confirmado em trabalhos científicos em que o autor sugere a confecção de trabalhos futuros que abrangerão as discussões ou pontos que seu trabalho não pode contemplar (BEUREN et al., 2010).

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

3.1.1 A pesquisa quanto aos objetivos

Quanto aos objetivos, a pesquisa será descritiva. Segundo Beuren et al. (2010), esse tipo de pesquisa pode ser considerado entre um meio termo entre a pesquisa exploratória, que pode ser considerada com um caráter preliminar de pesquisa; e a pesquisa explicativa, que tem caráter mais aprofundado.

3.1.2 A pesquisa quanto aos procedimentos

Quanto aos procedimentos, a pesquisa caracteriza-se por ser um estudo de caso. Segundo Beuren et al. (2010), nesse tipo de pesquisa faz-se um estudo aprofundado de um ou poucos objetos, buscando-se conhecimentos amplos e detalhados deste objeto.

Essa pesquisa também se caracteriza por ser documental. Segundo Gil (2010), a pesquisa documental faz uso de dados existentes em documentos desenvolvidos para vários fins e que geralmente é interno a determinada organização.

Outra característica dessa pesquisa é a de ser bibliográfica. Segundo Gil (2010), esse tipo de pesquisa é feita através da busca de materiais publicados por autores para um público específico.

3.1.3 A pesquisa quanto à abordagem do problema

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa será qualitativa. Segundo Beuren et al. (2010), nesse tipo de pesquisa busca-se fazer análises mais profundas do fenômeno a ser estudado, em que busca-se destacar pontos não observados por meio do estudo quantitativo.

3.2 OBJETO DE PESQUISA

Serão analisadas duas empresas de TI do segmento de Computadores e Equipamentos listadas na Bolsa de Valores do Brasil: a empresa ITAUTEC S.A. e a empresa POSITIVO TECNOLOGIA S.A.

A empresa ITAUTEC S.A. iniciou suas atividades em São Paulo, fundada em 1979, como empresa de tecnologia oriunda de um departamento do Banco Itaú. Seu ramo foi de fabricação de equipamentos de TI, automação comercial e automação bancária.

A empresa Itautec teve sua fabricação de produtos do segmento de computadores e equipamentos interrompida no ano de 2013, porém continuou apresentando demonstrações financeiras na Bolsa de Valores do Brasil até os dias atuais.

Segundo Iudícibus (2006), as entidades são vistas como negócios em andamento, até alguma eventualidade em contrapartida, e seus ativos devem ser observados de acordo com o potencial de produzir benefícios futuros para a empresa, na continuidade de seus negócios, e não considerando o valor atual que poderia ser obtido ao serem vendidos.

De acordo com o CPC 31: (R12) (CPC, 2009), os ativos não circulantes mantidos para vendas devem ser mensurados pelo menor valor entre o valor contábil registrado e o valor justo menos as despesas de venda, e também que não seja mais feita depreciação ou amortização desses ativos. Outro aspecto que deve ser obedecido é que esses ativos devem ser apresentados de modo separado no balanço patrimonial e que os resultados das operações descontinuadas devem ser apresentadas separadas na demonstração do resultado do exercício.

Em suas notas explicativas, a empresa ITAUTEC S.A. menciona que as suas atividades de automação bancária e de prestação de serviços atenderam a definição de ativos mantidos

para venda a partir do segundo trimestre de 2013, a partir da venda de ações para a Oki Electric Industry Co. Ltd, que passou a desempenhar esse tipo de atividades.

A empresa POSITIVO TECNOLOGIA S.A. foi fundada em 1989, através de um grupo de empreendedores da área educacional que tinha o intuito de produzir computadores no Brasil. Esses empreendedores viram uma oportunidade quando houve início da demanda de computadores pessoais no Brasil. A empresa atua em diversos grupos da sociedade, fornecendo tecnologia para empresas, setor público e educacional.

3.3 TÉCNICA DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Como objeto de pesquisa serão utilizadas as demonstrações financeiras consolidadas de duas empresas de Tecnologia da Informação no ramos de Computadores e Equipamentos, no período de 01 de janeiro de 2015 a 31 de dezembro de 2017. Através dessas demonstrações serão calculados seus índices econômicos e financeiros, e após serão feitas análises para verificar o desempenho dessa área nos últimos anos.

As demonstrações financeiras serão retiradas do site da BM&F Bovespa através da sua página na internet: http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/acoes/classificacao-setorial/.

Para a análise serão utilizados dados contidos no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício das empresas e serão calculados seus índices e posteriormente será feita um comparativo entre as empresas para se chegar a uma conclusão de como está a situação da área de TI no mercado nacional.

O cálculos dos índices serão feitos através da utilização de softwares, e como principal software, podemos citar o editor de planilhas eletrônicas *Microsoft Excel* ® 2013, software esse utilizado na edição de diversos tipos de planilhas.

4. RESULTADOS E DICUSSÕES

A partir dos índices que foram descritos no referencial teórico, foram feitas as análises dos indicadores das empresas Itaotec S.A. e Positivo Tecnologia S.A. nos anos de 2015, 2016 e 2017. Os índices analisados estão distribuídos nos grupos de Liquidez, Estrutura de Capital e Rentabilidade.

4.1 ANÁLISE DA EMPRESA ITAUTEC S.A. – GRUPO ITAUTEC

A empresa Itaotec parou de fabricar produtos do segmento de computadores e equipamentos no ano de 2013, porém decidiu-se continuar fazendo a análise dessa empresa, pois ela continua listada na bolsa de valores e tendo suas demonstrações apresentadas anualmente.

4.1.1 Índices de Liquidez

De acordo com Matarazzo (2010), ao apresentar bons índices de liquidez, a empresa tem maiores condições de ter capacidade de saldar seus compromissos financeiros, porém não estará necessariamente quitando suas dívidas em dia, devido a outras circunstâncias como prazo, renovação de dívidas, entre outras.

A empresa apresentou índice de liquidez geral de 1,32 no ano de 2015, ou seja, a cada uma unidade monetária no ativo circulante e realizável a longo prazo, a empresa tem 1,32 para saldar sua dívida. Em 2016 teve um pequeno aumento nesse indicador, subindo para 1,34 e em 2017 houve um declínio para 1,19, que foi o menor valor apresentado durante os três exercícios contábeis, devido ao fato de tanto seu ativo circulante, quanto seu ativo realizável a longo prazo terem apresentado queda durante os anos, entretanto sua capacidade de saldar as dívidas de curto e longo prazo se manteve satisfatória. Os administradores devem ficar atentos a gestão dos recursos tanto de curto, quanto longo prazo, para obter uma melhora nesse índice.

Conforme Matarazzo (2010), a empresa apresentou bons valores em relação ao índice de liquidez geral, pois nos três exercícios analisados, esse índice apresentou valores acima de um, permitindo que a empresa trabalhe com uma espécie de folga, excedente ou margem, mesmo após quitar todas as suas dívidas.

O índice de liquidez corrente e liquidez seca se mantiveram no mesmo valor, pois a empresa não apresentou valor de estoques em nenhum dos três exercícios. A empresa

apresentou o valor de 1,37 em 2015, ou seja, a cada uma unidade monetária no ativo circulante, a empresa tem 1,37 para saldar suas dívidas de curto prazo, em 2016 e 2017 houveram aumentos nesse índice para 1,56 e 1,89, respectivamente. Esse aumento ocorreu pelo fato de a empresa ter apresentado maior queda no seu passivo circulante com o passar dos anos. A empresa não apresentou estoques, provavelmente devido ao fato de não ter mais fabricado computadores após sua decisão de abandonar esse mercado, logo o índice de liquidez seca apresentou o mesmo valor.

De acordo com Assaf Neto (2007), a empresa apresentou bons resultados em seus índices de liquidez corrente, pois quanto maior o valor apresentado pelo índice de liquidez corrente, melhor se demonstra a capacidade da empresa em financiar suas demandas de capital de giro. O principal destaque da liquidez foram os índice de liquidez corrente e seca que apresentaram aumentos significativos durante os três períodos analisados, indicando que a empresa apresentou situação financeira satisfatória nesse grupo de índices.

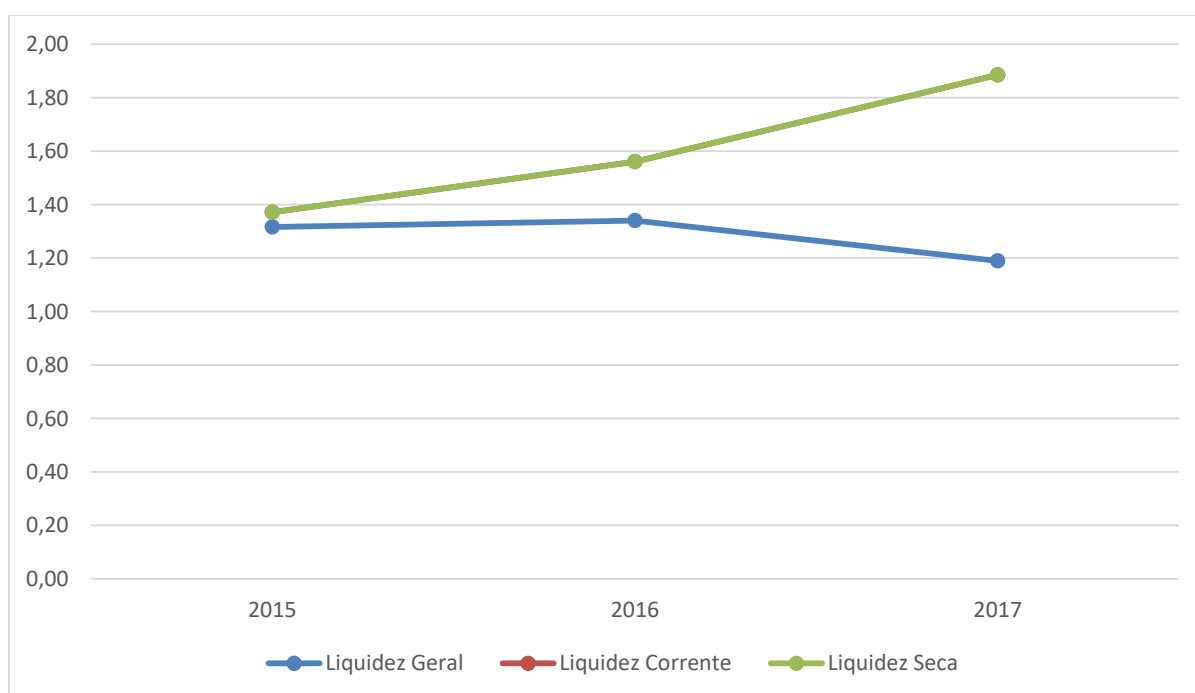


Figura 13: Índices de Liquidez da empresa Itaotec S.A.

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.1.2 Índices de Endividamento

A imobilização do Patrimônio Líquido da empresa apresentou um aumento, apesar de que tanto seu ativo não circulante, quanto seu patrimônio líquido tiveram diminuição durante os três exercícios. Logo, nota-se que a diminuição desses dois itens não foram proporcionais,

causando um aumento no indicador. Esse índice apresentou um valor de 1,21 em 2015, ou seja, a cada uma unidade monetária do seu capital próprio, a empresa tem 1,21 aplicada no ativo permanente. Em 2016, o índice subiu para 1,27 e em 2017 para 1,74.

Conforme Matarazzo (2010) esse índice apresentou uma situação desfavorável para a empresa, pois quanto menor o valor obtido, melhor para a empresa, em contrapartida ao que a empresa tem apresentado durante os anos com aumento gradativo no valor desse índice.

O índice de composição do endividamento da empresa foi diminuindo durante os três exercícios, devido a diminuição significativa do passivo circulante, enquanto os capitais de terceiros diminuiu em menor proporção, impactando na redução do valor desse índice. Esse índice apresentou valor de 0,64 em 2015, ou seja, a empresa teve 64% de dívidas de curto prazo em relação as dívidas de longo prazo. Em 2016, o índice apresentou o valor de 0,52 e em 2017 foi de 0,20, apresentando uma situação um pouco mais confortável para a empresa, se levado em consideração esse índice.

A participação de capital de terceiros também apresentou diminuição, devido ao fato do patrimônio líquido ter apresentado maior diminuição comparado aos capitais de terceiros, ocasionando a diminuição do indicador. Em 2015, esse indicador foi de 1,84, ou seja, a empresa tomou emprestado 1,84 unidades monetárias para cada uma unidade do seu capital próprio investido. Em 2016, esse índice foi para 1,27 e 2017 foi para 1,74, apresentando outro indicador desfavorável para a empresa.

Conforme Matarazzo (2010), o índice de participação de capital de terceiros revela o risco ou dependência de terceiros que a empresa apresenta. Levando em consideração o ponto de vista financeiro, quanto mais significativa a relação de capitais de terceiros e patrimônio líquido, a empresa tem menor autonomia em suas decisões financeiras e depende mais dos capitais de terceiros.

O principal destaque desse grupo de índices foi o indicador de composição do endividamento que apresentou os menores valores, mantendo-se abaixo de um, sendo assim o único indicador que apresentou uma situação mais favorável para a empresa.

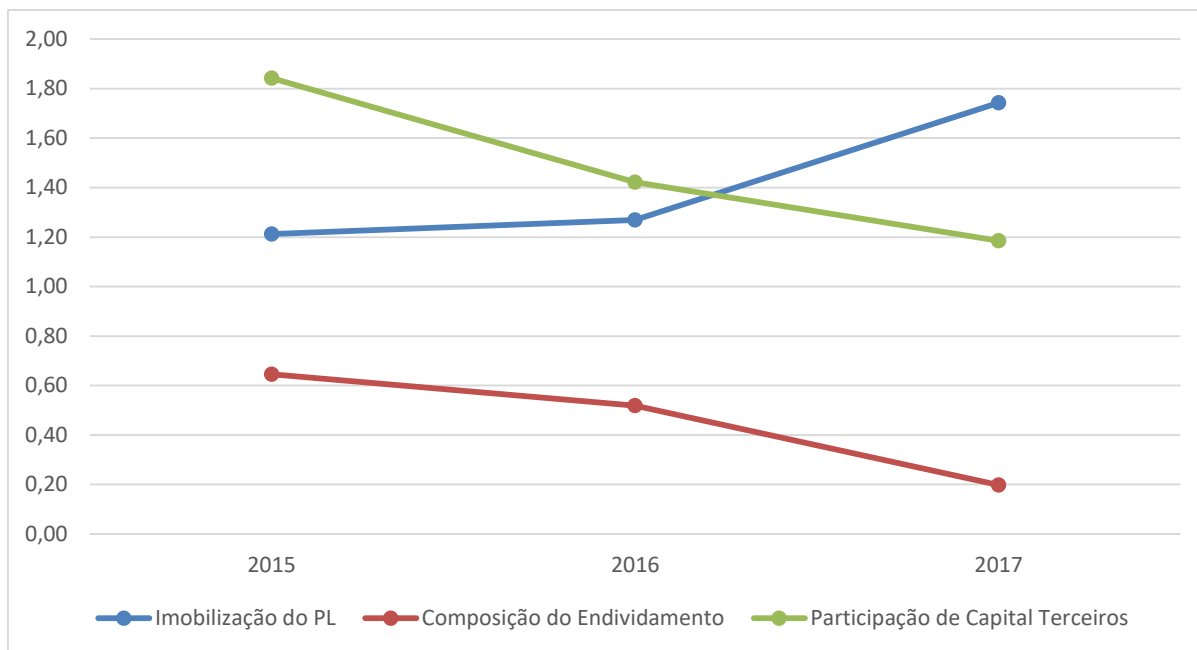


Figura 14: Índices de Endividamento da empresa Itaotec S.A.
Fonte: Elaborado pelo autor.

4.1.3 Índices de Rentabilidade

Os índices de rentabilidade em sua grande maioria apresentaram valores negativos devido ao valor das receitas de vendas terem ficado baixas e não terem sido suficientes para cobrir as despesas acabaram aumentando o valor anualmente. Os administradores da empresa precisam buscar meios de reduzir as despesas, para que se alcance uma situação melhor para a empresa.

De acordo com Gitman (2010), a empresa apresentou valores desfavoráveis para o grupo de índices de rentabilidade, pois não havendo lucro, a empresa não consegue atrair capital externo. Devido à grande importância atribuída pelo mercado aos lucros de uma empresa, os proprietários, credores e administradores dão muita importância a expansão desses lucros.

Podemos destacar a margem de lucro líquida, que em 2015 apresentou o valor de -0,68, diminuindo um pouco mais em 2016, chegando a -1,88, até chegar ao valor de -12,58.

Outro destaque, pode-se dar a margem de lucro operacional, que era de -1,23 em 2015, foi para -4,06 em 2016, e chegou ao patamar de -53,02 em 2017.

O giro do ativo também permaneceu muito baixo e foi diminuindo durante os três períodos por consequência também da receita que apresentou valores bem baixos equiparados com os valores do ativo médio da empresa. Em 2015 a empresa apresentou 0,11 de resultado para esse índice, isso indica que a empresa vende 0,11 unidades de moeda para cada uma unidade de investimento total. Em 2016, esse indicador apresentou o valor de 0,04 e em 2017

de 0,02, ou seja, a empresa teve cada vez menos receita de vendas líquidas em relação ao seu investimento total.

O principal destaque desse grupo foi o giro do ativo, que apesar de se manter abaixo de um, foi o índice que apresentou melhor resultado comparado aos demais, porém ainda assim, demonstrou que a empresa está em uma situação nada confortável quando levado em consideração esse grupo de índices.

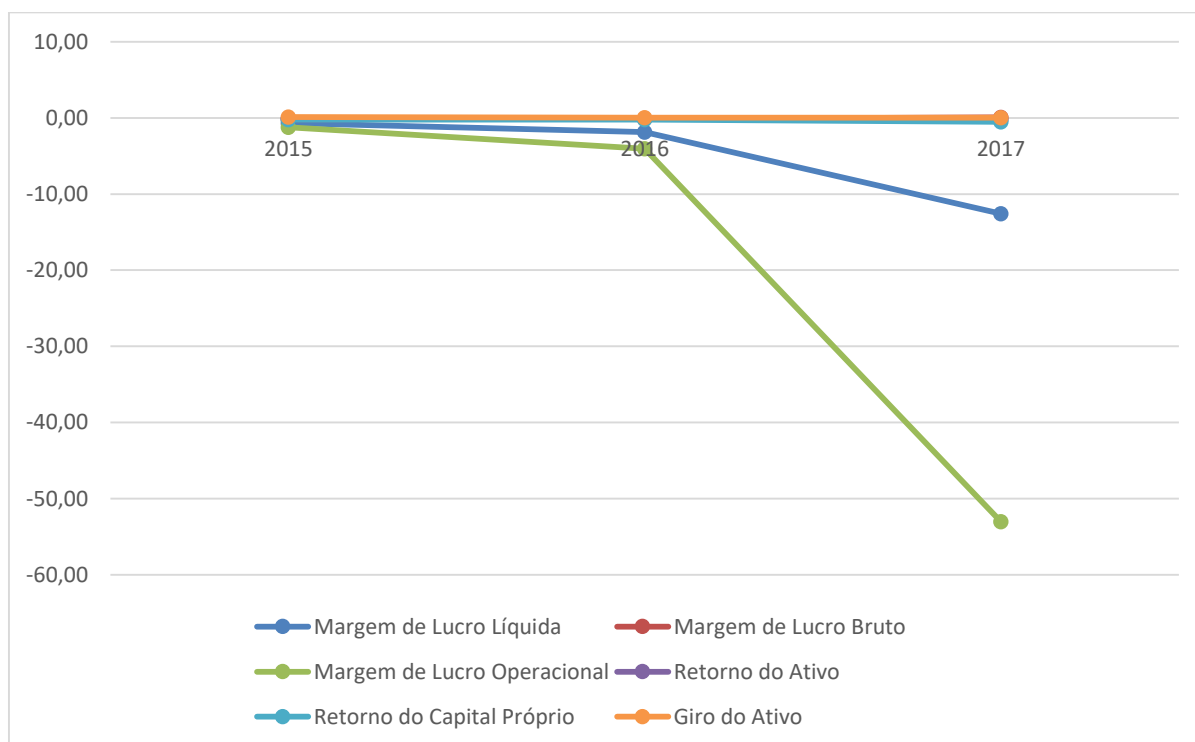


Figura 15: Índices de Rentabilidade da empresa Itaotec S.A.

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.1.4 Análise Vertical/Horizontal

Na demonstração do resultado do exercício da empresa Itaotec nota-se que as despesas foram bem maiores em comparação com as receitas, ocasionando prejuízo nos três anos considerados. Nota-se também que as despesas foram aumentando ano a ano enquanto a receita líquida de vendas foi sofrendo queda nos três exercícios. Em 2016, A receita líquida de vendas teve uma redução de 72,28% em relação ao ano anterior e em 2017, teve redução de 78,16% em relação a 2016.

A empresa teve uma redução no ativo total durante os anos. Em 2016 o ativo total teve uma redução de 38,69% em relação ao ano anterior. Em 2017, sofreu outra redução em 46,02% em relação ao ano de 2016. A maior parte do capital ficou concentrado no ativo não circulante

destacando-se a conta de investimentos que representava 13,79% do ativo total em 2015, 20,46% do ativo total em 2016 e 34,91% do ativo total em 2017 e a conta ativos disponíveis para venda representando 17,55% do ativo total em 2015, 14,65% do ativo total em 2016 e 27,14% do ativo total em 2017. Os estoques ficaram com suas contas zeradas, durante os três exercícios analisados.

No passivo, a maior parte do valor se concentrou nas provisões, com destaque para as provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis que representaram 25,05% do passivo total em 2016 e 41,49% do passivo total em 2017, essa conta está situada no passivo não circulante. O valor total do passivo também diminuiu anualmente. Em 2016 o passivo total teve uma redução de 38,69% em relação ao ano anterior. Em 2017, sofreu outra redução em 46,02% em relação ao ano de 2016. Destacando-se grande diminuição da conta de empréstimos e financiamentos de curto prazo, que diminuiu em 2016, 48,72% em relação a 2015 e em 2017 87,82% em relação a 2016. Enquanto a conta de empréstimos e financiamentos de longo prazo foi diminuindo até chegar a zero no exercício de 2017. A conta de fornecedores representou 0,25% do passivo total em 2015, 0,44% em 2016 e 0,21% em 2017.

O patrimônio líquido da empresa teve redução durante os anos, destacando-se a conta de lucros/prejuízos acumulados que nos exercícios de 2015 e 2016 apresentaram valores altos, ocasionando queda no patrimônio líquido.

4.2 ANÁLISE DA EMPRESA POSITIVO TECNOLOGIA S.A.

Através dos índices apresentados anteriormente, foram analisados os indicadores da empresa Positivo durante os anos de 2015, 2016 e 2017 divididos em três grupos: Liquidez, Estrutura de Capital e Rentabilidade.

4.2.1 Índices de Liquidez

Os índices de liquidez da empresa Positivo S.A. tiveram um pequena queda durante os três exercícios, porém mantiveram um resultado satisfatório, com exceção da liquidez seca que nos anos de 2016 e 2017 ficou abaixo de um, mostrando que a empresa sofreu redução nas suas contas de maior liquidez.

De acordo com Padoveze e Benedicto (2014), a empresa apresentou bons valores para os índices de liquidez geral e corrente, pois para ser considerado como bons seus índices de liquidez, a empresa deve apresentar valores acima de 1,00. Se o valor apresentado for abaixo

disso, significaria que a empresa não possui condições de pagar suas dívidas, caso necessário, já que os valores de seus ativos, convertidos em dinheiro, não seriam suficientes para saldar seus compromissos financeiros, como pode ser observado nos índices de liquidez seca dos exercícios de 2016 e 2017.

A empresa apresentou índice de liquidez geral de 1,31 no ano de 2015, ou seja, a cada uma unidade monetária no ativo circulante e realizável a longo prazo, a empresa tem 1,31 para saldar sua dívida. Em 2016 teve uma pequena diminuição nesse indicador, devido a diminuição do seu ativo circulante e do seu realizável a longo prazo, caindo para 1,30 e em 2017 houve um declínio para 1,27, que foi o menor valor apresentado durante os três exercícios contábeis, entretanto sua capacidade de saldar as dívidas de curto e longo prazo se manteve satisfatória.

A empresa apresentou o valor de 1,41 de índice de liquidez corrente em 2015, ou seja, a cada uma unidade monetária no ativo circulante, a empresa tem 1,41 para saldar suas dívidas de curto prazo, em 2016 e 2017 houveram quedas nesse índice para 1,32 e 1,29, respectivamente, devido a redução do ativo circulante nos três exercícios analisados, contudo a empresa apresenta uma situação satisfatória até o ano de 2017.

No índice de liquidez seca, a empresa apresentou o valor de 1,05 em 2015, ou seja, a cada uma unidade de moeda de dívidas de curto prazo, a empresa possuía 1,05 unidades de ativo líquido para quitar sua dívida. Em 2016, esse índice passou para 0,88, ou seja, ficou abaixo do limite inferior de uma unidade de moeda e em 2017 a situação da empresa ficou um pouco mais desfavorável ao apresentar o índice de liquidez seca de 0,83. Essas quedas foram ocasionadas devido ao aumento no valor de estoques da empresa com o passar dos anos.

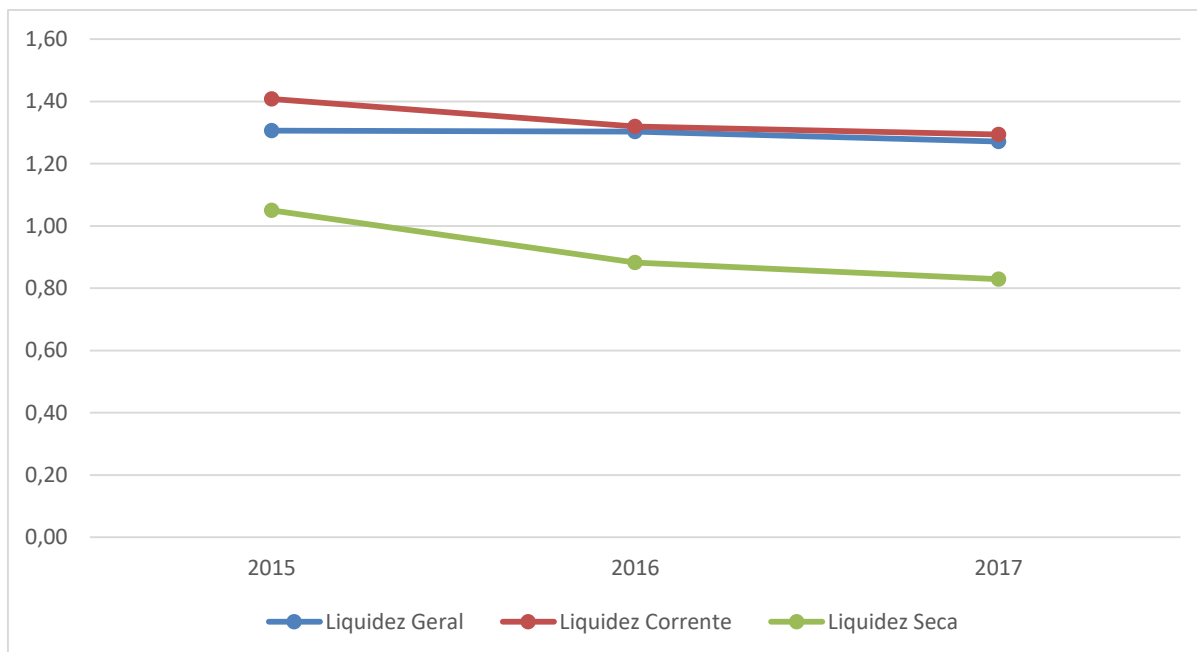


Figura 16: Índices de Liquidez da empresa Positivo Tecnologia S.A.
Fonte: Elaborado pelo autor.

4.2.2 Índices de Endividamento

A imobilização do Patrimônio Líquido da empresa apresentou um aumento de 0,64 em 2015 para 0,73 em 2016 devido ao aumento do ativo não circulante da empresa, porém de 2016 para 2017 foi constatada uma diminuição para 0,64 novamente, no valor desse índice devido diminuição tanto no ativo não circulante, quanto no patrimônio líquido.

O índice de composição do endividamento da empresa foi aumentando durante os anos devido ao aumento do passivo circulante e redução dos capitais de terceiros, demonstrando que a empresa tem grande parte da suas dívidas vencíveis a curto prazo. Esse índice foi de 0,82 em 2015, ou seja, a empresa teve 82% de dívidas de curto prazo em relação as dívidas de longo prazo. Em 2016, o índice apresentou o valor de 0,85 e em 2017 foi de 0,89, apresentando uma situação desfavorável para a empresa.

A participação de capital de terceiros apresentou uma pequena diminuição em 2016, porém voltou a aumentar em 2017, deixando a empresa em uma situação de grande dependência de capitais de terceiros para se financiar. Pois em 2015, a cada uma unidade de moeda de capital próprio investido, a empresa tomou 2,33 unidades de capitais de terceiros. Já em 2016, a empresa apresentou o valor de 2,26 e em 2017 de 2,42. Essa redução em 2016 se deu devido a diminuição do seu ativo circulante e do seu realizável a longo prazo.

Podemos notar que os índices de endividamento da empresa Positivo Tecnologia S.A. apresentaram, em sua maioria, aumento ao passar dos anos, demonstrando que a empresa está

cada vez mais dependente de capitais de terceiros. Seus gestores devem buscar meios para melhoraria dessa situação para que a empresa tenha uma maior independência financeira.

Conforme Padoveze e Benedicto (2014), a situação da empresa não está confortável, devido ao aumento nos seus indicadores de endividamento. Esse aumento dos indicadores por um longo período de tempo, pode levar a empresa a ter maiores chances de apresentar problemas financeiros, pois qualquer mudança brusca na economia ou no setor de atuação da empresa, que acarreta na diminuição de seu nível de atividade pode acarretar numa situação de que a empresa não tenha meios de arcar com os custos financeiros do endividamento.

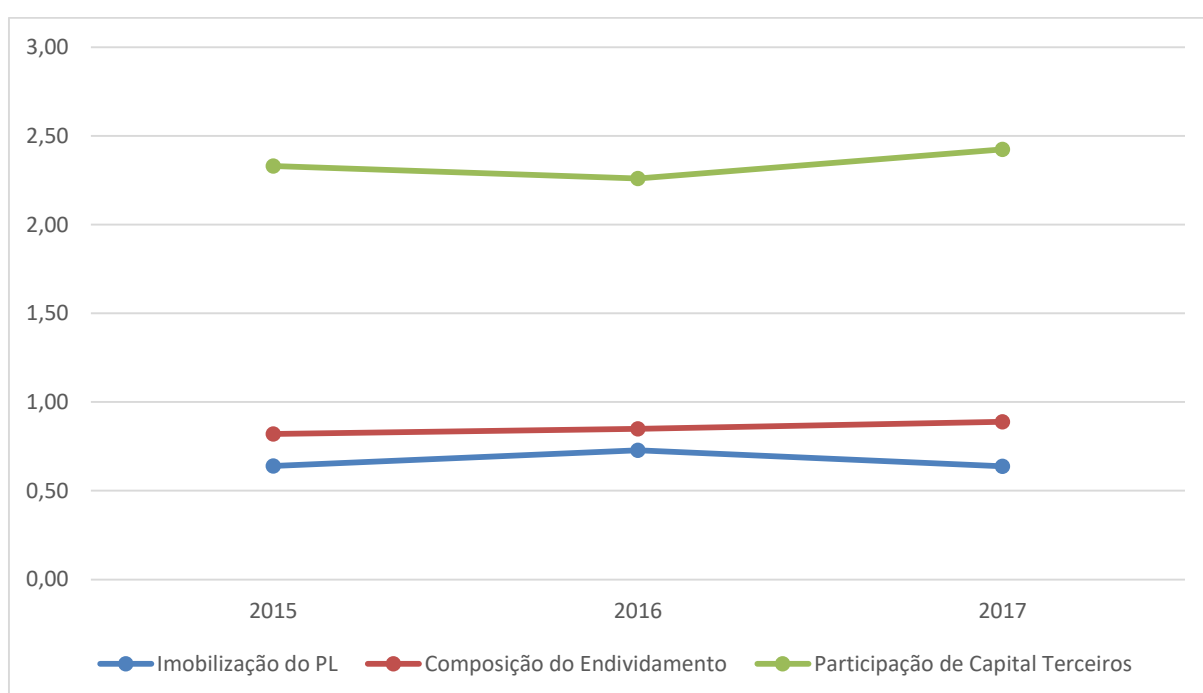


Figura 17: Índices de Endividamento da empresa Positivo Tecnologia S.A.

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.2.3 Índices de Rentabilidade

Os índices de rentabilidade da empresa ficaram bem baixos durante os três exercícios, chegando muitas vezes a ficar negativo, devido ao resultado ter apresentado prejuízo nos exercícios de 2015 e 2017, deixando evidente que a empresa está tendo problemas em sua rentabilidade. Os administradores da empresa devem se atentar aos custos das mercadorias, despesas operacionais e com vendas, verificando a possibilidade de redução desses custos e despesas nos exercícios futuros.

Segundo Matarazzo (2010) para a empresa ter êxito financeiro, ela precisa primeiramente, obter um volume de vendas adequado. O volume de vendas está associada

diretamente ao montante de investimentos na empresa. Não é possível verificar se a empresa está tendo um volume alto ou baixo de vendas considerando apenas o valor absoluto de suas vendas.

A margem de lucro líquida apresentou o valor de -0,04 em 2015. Em 2016, apresentou o valor de 0,01, ou seja, a empresa obteve 0,01 unidade de moeda de lucro em relação a suas vendas líquidas. Em 2017, o índice voltou a ficar negativo, apresentando o valor de -0,02. Esse índice ficou abaixo de zero em 2015 e 2017, devido a empresa ter apresentado prejuízo nos dois exercícios.

A margem de lucro bruto apresentou o valor de 0,19 em 2015, ou seja, sobraram 19% de unidades monetárias de vendas, após a empresa ter deduzido o valor dos bens que foram vendidos. Em 2016, esse indicador aumentou um pouco e passou para 0,29 e em 2017 reduziu para 0,26, porém a empresa não se encontra em uma situação confortável.

A empresa apresentou -0,03 de margem de lucro operacional em 2015. Já em 2016, apresentou 0,07, ou seja, sobraram 7% de cada unidade monetária de vendas após a dedução de todos os custos e despesas, com exceção dos juros, imposto de renda e dividendos. Em 2017, o indicador apresentou o valor de 0,02, evidenciando uma situação desfavorável em relação a esse indicador. Esses índices apresentaram valores baixos, devido ao resultado operacional da empresa ter apresentado prejuízo em 2015 e redução em 2017 comparado ao resultado do exercício de 2016.

O retorno do ativo apresentou valor de -0,04 em 2015. Já em 2016, o valor ficou em 0,00, ou seja, a empresa não teve nenhuma porcentagem de retorno em relação ao seu investimento de ativos. Em 2017, o valor desse indicador ficou em -0,03. Esse índice apresentou valores baixos devido a empresa ter apresentado prejuízo no seu resultado líquido em 2015 e 2017 e um percentual baixo de lucro líquido em 2016 em relação ao seu ativo total médio.

O retorno do capital próprio teve como valor -0,14 em 2015 e em 2016, apresentou o valor de 0,02, ou seja, teve 2% de retorno para cada unidade de moeda do patrimônio líquido. Em 2017, esse índice ficou em -0,09. Esse índice também apresentou valores baixos devido a empresa ter apresentado prejuízo no seu resultado líquido em 2015 e 2017 e um percentual baixo de lucro líquido em 2016 relacionado ao seu patrimônio líquido médio.

O giro do ativo também foi afetado pelo desempenho desfavorável, ficando em 1,00, ou seja, a empresa vendeu uma unidade de moeda para cada uma unidade investida do seu ativo, em 2016 o indicador ficou abaixo de um apresentando o valor de 0,93, porém teve uma pequena recuperação no exercício de 2017, ficando em 1,08. Os valores apresentados por esse índice

indicam que a empresa não obteve tanto êxito em sua receita de vendas líquidas, gerando um alerta para que os gestores reavaliem melhor suas estratégias de vendas no futuro.

Conforme Gitman (2010), os valores apresentados pela empresa em seus índices de rentabilidade foram desfavoráveis em sua grande maioria, pois quanto mais elevados os valores apresentados por esses indicadores, melhor para a situação da empresa, o que é contrário aos valores apresentados pela empresa, que foram bem baixos durante os três exercícios analisados.

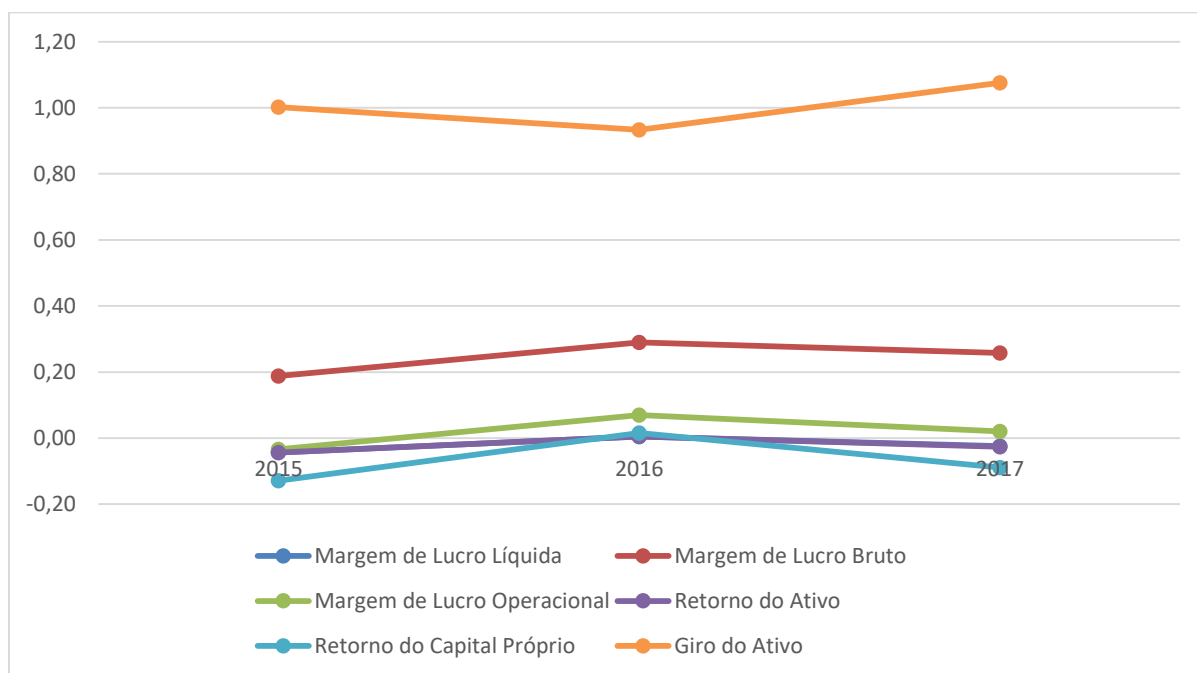


Figura 18: Índices de Rentabilidade da empresa Positivo Tecnologia S.A.

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.2.4 Análise Vertical/Horizontal

Na demonstração do resultado do exercício da empresa Positivo nota-se que o custo dos bens e serviços foram superiores a 70% do valor da receita de vendas nos três exercícios, chegando a 81,17% no exercício de 2015. Nota-se também que a receita líquida de vendas sofreu uma diminuição no exercício de 2016, porém em 2017 voltou a aumentar. Em 2016, A receita líquida de vendas teve uma redução de 5,27% em relação ao ano anterior e em 2017, teve aumento de 9,6% em relação a 2016.

A empresa teve uma redução no ativo total durante os anos. Em 2016 o ativo total teve uma redução de 5,01% em relação ao ano anterior. Em 2017, sofreu outra redução em 4,88% em relação ao ano de 2016. A maior parte do capital ficou concentrado no ativo circulante em sua maior parte nas contas de caixa e equivalentes de caixa que representava 28,91% do ativo total em 2015, 26,24% em 2016 e 22,37% em 2017 e na conta de estoques representando

20,52% do ativo total em 2015; 25,69% do ativo total em 2016 e 29,21% do ativo total em 2017.

No passivo, a maior parte do valor se concentrou nas provisões, com destaque para as provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis que representaram 25,05% do passivo total em 2016 e 41,49% do passivo total em 2017, essa conta está situada no passivo não circulante. O valor total do passivo também diminuiu anualmente. Em 2016 o passivo total teve uma redução de 5,01% em relação ao ano anterior. Em 2017, sofreu outra redução em 4,88% em relação ao ano de 2016. A conta de fornecedores representou 14,75% do passivo total em 2015, 18,64% em 2016 e 28,04% em 2017.

No passivo, a maior parte do valor se concentrou no Passivo Circulante, com maiores porcentagens nas contas de Fornecedores e Empréstimos e Financiamentos de curto prazo, esta última conta representou 34,76% do passivo total em 2015; 29,49% do passivo total em 2016 e 25,36% do passivo total em 2017. Destaca-se a diminuição tanto da conta de Empréstimos e Financiamentos de curto prazo, quanto da conta de Empréstimos e Financiamentos de longo prazo durante os três exercícios.

O patrimônio líquido da empresa teve redução durante os anos, destacando-se a conta de Ajustes de Avaliação Patrimonial que foi aumentando ano a ano, colaborando para a redução no patrimônio líquido.

4.3 ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS EMPRESAS ITAUTEC S.A. – GRUPO ITAUTEC E POSITIVO TECNOLOGIA S.A.

O Quadro 02 traz uma análise comparativa dos índices das empresas objetos de estudo.

ÍNDICE	Positivo			Itautec		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017
Liquidez Geral	1,31	1,30	1,27	1,32	1,34	1,19
Liquidez Corrente	1,41	1,32	1,29	1,37	1,56	1,89
Liquidez Seca	1,05	0,88	0,83	1,37	1,56	1,89
Imobilização do PL	0,64	0,73	0,64	1,21	1,27	1,74
Composição do Endividamento	0,82	0,85	0,89	0,64	0,52	0,20
Participação de Capital Terceiros	2,33	2,26	2,42	1,84	1,42	1,19
Margem de Lucro Líquida	-0,04	0,01	-0,02	-0,68	-1,88	-12,58
Margem de Lucro Bruto	0,19	0,29	0,26	-0,20	-0,16	0,06
Margem de Lucro Operacional	-0,03	0,07	0,02	-1,23	-4,06	-53,02
Retorno do Ativo	-0,04	0,00	-0,03	-0,08	-0,08	-0,22
Retorno do Capital Próprio	-0,13	0,02	-0,09	-0,21	-0,22	-0,50
Giro do Ativo	1,00	0,93	1,08	0,11	0,04	0,02

Quadro 02: Análise comparativa dos índices das duas empresas

Fonte: Elaborado pelo autor.

A análise comparativa dos índices tornou-se um pouco prejudicada, devido ao fato da empresa Itautec S.A. ter parado de fabricar produtos no segmento de Computadores e Equipamentos. Esse fato teve grande impacto na análise de seus índices, pois tornou a maioria deles desfavoráveis a empresa. Entretanto em alguns aspectos, a empresa teve seus índices em melhores condições se comparados com a empresa Positivo Tecnologia S.A.

No grupo de índices de liquidez, nota-se que a empresa Itautec S.A. obteve melhores resultados nos índices de liquidez corrente, apresentado maiores valores para seus índices em 2015 e 2016; enquanto a Positivo Tecnologia S.A. superou a Itautec S.A. apenas em 2017 apresentando o valor de 1,27 contra 1,19 da Itautec S.A. Outro destaque vai para a liquidez seca, em que a Itautec S.A. obteve diferenças bem significativas em 2016 e 2017, apresentando seus índices bem superiores a Positivo Tecnologia S.A.

Nos índices de Estrutura de Capital a empresa Itautec S.A. apresentou valores bem superiores aos da empresa Positivo S.A., evidenciando que a primeira empresa tem grande parte do seu patrimônio líquido investido no seu ativo permanente. Em relação aos índices de participação de capitais de terceiros e composição do endividamento, a empresa Itautec S.A. apresentou índices mais favoráveis comparados com os valores da Positivo Tecnologia S.A., porém nem sempre podemos considerar a situação da empresa mais tranquila, pois alguns índices podem ter sido influenciados por alguma conta que se manteve com valores altos se comparada as outras contas.

Considerando-se os índices de Rentabilidade a empresa Itautec S.A. teve um resultado bem desfavorável quando comparado com os índices da empresa Positivo Tecnologia S.A., apresentando valores negativos em quase todos seus índices, com exceção ao índice de margem de lucro bruto de 2017, que apresentou o valor de 0,06, e os índices de giro do ativo que apresentaram valores positivos, porém bem baixos durante os três exercícios analisados.

O índices de rentabilidade da empresa Positivo Tecnologia S.A. também apresentaram valores negativos em 2015 e 2017 com exceção do índice de margem de lucro bruto, que apesar de se manter positivo, apresentou valores bem baixos durante os três períodos analisados e do giro do ativo que teve uma pequena queda em 2016. Em 2016, a empresa teve uma melhora nos seus índices, porém vale destacar que os índices ainda apresentaram valores bem baixos. Outro destaque do ano de 2016, vai para o giro do ativo que apresentou o menor valor entre os três exercícios, evidenciando que a empresa não teve resultados tão favoráveis nos valores apresentados pelos seus índices de Rentabilidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das demonstrações contábeis representa uma ferramenta de grande importância para avaliar a situação econômico-financeira de uma empresa. Através delas, torna-se possível identificar os pontos positivos e negativos que a empresa possui e conseqüentemente buscar soluções compatíveis com a empresa.

Este trabalho buscou verificar a situação das empresas de TI na área de Computadores e Equipamentos listadas na Bolsa de Valores, para verificar qual a situação da área de TI em termos de mercado de ações no Brasil.

Verificou-se que essas empresas não obtiveram um bom desempenho durante os últimos anos, com uma delas apresentando prejuízo nos exercícios de 2015 e 2017 e vale ressaltar que, a outra tendo parado a fabricação de computadores no exercício de 2013, poderá ter comprometido os indicadores.

Como sugestão para trabalhos futuros, pode-se fazer uma análise gerencial das empresas citadas; também podem ser analisadas algumas das empresas do segmento de Programas e Serviços listadas na Bolsa de Valores do Brasil e comparar com um período antes e após a adoção das IFRS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANASTÁCIO, Adolfo Caliston. **Análise das Demonstrações Contábeis e sua Importância na Verificação da Situação Econômico-Financeira das Empresas**. Monografia. Florianópolis - SC, 2004.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 8ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2007.

BEUREN, Ilse Maria; LONGARAY, André Andrade; RAUPP, Fabiano Maury; SOUZA, Marco Aurélio Batista de; COLAUTO, Romualdo Douglas; PORTON, Rosimeire Alves de Bona. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. 3ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2010.

BRASIL. **Lei das Sociedades por Ações**, Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as sociedades por ações.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **CPC-00: Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro**. Brasília, dez. 2011. Disponível em: http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/147_CPC00_R1.pdf. Acesso em: 28 nov. 2018.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **CPC-26: Apresentação das Demonstrações Contábeis**. Brasília, dez. 2011. Disponível em: http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/312_CPC_26_R1_rev%2013.pdf. Acesso em: 28 nov. 2018.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **CPC-31: Ativo Não Circulante Mantido para Venda e Operação Descontinuada**. Brasília, jul. 2009. Disponível em: http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/336_CPC_31_rev%2012.pdf. Acesso em: 28 nov. 2018.

EHRHARDT, Michael C.; BRIGHAM, Eugene F. **Administração Financeira: Teoria e Prática**. 13ª ed. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2010.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12ª ed. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall, 2010.

GOMES, Georgia Almonfrey; LAURINDO, Michelle Apelfeler. **Análise das Demonstrações Contábeis como Ferramenta de Gestão: Um Estudo na Empresa X**. Monografia. Serra – ES, 2014.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BRENDA, Michael F. Van. **Teoria da Contabilidade**. 1ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2009.

ÍUDICIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 8ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2006.

ÍUDICIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo. **Manual de Contabilidade Societária**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2010.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Gerencial**. 7ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2010.

NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade Internacional**. 2ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2010.

OLIVEIRA, Bárbara Sachet. **Análise Econômico-Financeira das Demonstrações Contábeis de uma Empresa do Ramo Portuário**. Monografia. Caxias do Sul - RS, 2011.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO; Gideon Carvalho de. **Análise das Demonstrações Financeiras**. 3ª ed. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2014.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey; LAMB, Roberto. **Administração Financeira: Versão Brasileira de Corporate Finance**. 10ª ed. Porto Alegre: Editora AMGH, 2015.

SALVADOR, Caroline Stuani. **A Análise das Demonstrações Contábeis como Ferramenta Auxiliar para o Gestor no Momento da Tomada de Decisões em uma Empresa do Setor Vinícola de Flores da Cunha – RS**. Monografia. Caxias do Sul - RS, 2011.

SILVA, Alexandre Alcantara da. Estrutura, **Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. 2ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2010.

SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das Empresas**. 4^a ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1999.

APÊNDICE

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO CONSOLIDADA DA EMPRESA ITAUTEC S.A.

CONTA	DESCRIÇÃO DA CONTA	2017			2016			2015		
		Valor	AV%	AH%	Valor	AV%	AH%	Valor	AV%	AH%
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.799	100,00%	22,84%	7.877	100,00%	27,72%	28.418	100,00%	27,96%
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	- 1.686	-93,72%	18,48%	- 9.123	-115,82%	26,73%	- 34.131	-120,10%	30,96%
3.03	Resultado Bruto	113	6,28%	-9,07%	- 1.246	-15,82%	21,81%	- 5.713	-20,10%	66,45%
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	- 95.497	-5308,34%	311,10%	30.697	-389,70%	104,63%	29.338	-103,24%	67,29%
3.04.01	Despesas com Vendas	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	- 4.290	-15,10%	51,49%
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	- 15.221	-846,08%	76,85%	19.805	-251,43%	80,20%	24.695	-86,90%	69,20%
3.04.02.01	Despesas Gerais e Administrativas	- 15.221	-846,08%	76,85%	19.805	-251,43%	80,33%	24.654	-86,75%	71,65%
3.04.02.02	Despesas com Pesquisa e Desenvolvimento	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	- 41	-0,14%	3,21%
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	- 80.276	-4462,26%	737,02%	10.892	-138,28%	3085,55%	353	-1,24%	-1,65%
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	- 95.384	-5302,06%	298,61%	31.943	-405,52%	91,13%	35.051	-123,34%	67,15%
3.06	Resultado Financeiro	16.313	906,78%	92,76%	17.587	223,27%	85,18%	20.648	72,66%	763,33%
3.06.01	Receitas Financeiras	20.022	1112,95%	85,63%	23.383	296,85%	57,32%	40.797	143,56%	187,61%
3.06.02	Despesas Financeiras	- 3.709	-206,17%	63,99%	- 5.796	-73,58%	28,77%	- 20.149	-70,90%	105,82%
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	- 79.071	-4395,28%	550,79%	14.356	-182,25%	99,67%	14.403	-50,68%	29,10%
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	56.440	3137,30%	-13470,17%	419	-5,32%	8,30%	- 5.048	-17,76%	-46,65%
3.08.01	Corrente	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
3.08.02	Diferido	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	- 22.631	-1257,98%	153,17%	- 14.775	-187,57%	75,96%	- 19.451	-68,45%	50,30%
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	156	0,55%	0,00%
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
3.10.02	Ganhos/Perdas Líquidas sobre Ativos de Operações Descontinuadas	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	- 22.631	-1257,98%	153,17%	- 14.775	-187,57%	76,57%	- 19.295	-67,90%	49,89%
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	- 22.631	-1257,98%	153,17%	- 14.775	-187,57%	76,57%	- 19.295	-67,90%	49,91%
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
3.99.01	Lucro Básico por Ação	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
3.99.01.01	ON	- 2	-0,11%	153,38%	1	-0,02%	77,33%	- 2	-0,01%	49,86%
3.99.02	Lucro Diluído por Ação	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
3.99.02.01	ON	- 2	-0,11%	155,73%	1	-0,02%	77,06%	- 2	-0,01%	50,00%

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO - ATIVO DA EMPRESA ITAUTEC S.A.

CONTA	DESCRIÇÃO DA CONTA	2017			2016			2015		
		Valor	AV%	AH%	Valor	AV%	AH%	Valor	AV%	AH%
1	Ativo Total	73.683	100,00%	53,98%	136.495	100,00%	62,31%	219.069	100,00%	75,64%
1.01	Ativo Circulante	14.930	20,26%	22,99%	64.942	47,58%	51,67%	125.677	57,37%	119,93%
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	227	0,31%	155,48%	146	0,11%	34,43%	424	0,19%	66,25%
1.01.02	Aplicações Financeiras	9.857	13,38%	209,41%	4.707	3,45%	4,04%	116.536	53,20%	282,83%
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	9.857	13,38%	209,41%	4.707	3,45%	4,04%	116.536	53,20%	282,83%
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
1.01.03	Contas a Receber	3.747	5,09%	6,58%	56.935	41,71%	1043,72%	5.455	2,49%	17,13%
1.01.03.01	Clientes	477	0,65%	107,43%	444	0,33%	18,03%	2.463	1,12%	14,11%
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	3.270	4,44%	5,79%	56.491	41,39%	1888,07%	2.992	1,37%	20,78%
1.01.03.02.02	Valores a Receber e Despesas Antecipadas	3.270	4,44%	5,79%	56.491	41,39%	1888,07%	2.992	1,37%	20,78%
1.01.03.02.03	Instrumentos Financeiros	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
1.01.04	Estoques	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
1.01.05	Ativos Biológicos	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
1.01.06	Tributos a Recuperar	1.099	1,49%	34,84%	3.154	2,31%	96,69%	3.262	1,49%	23,57%
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	1.099	1,49%	34,84%	3.154	2,31%	96,69%	3.262	1,49%	23,57%
1.01.07	Despesas Antecipadas	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
1.01.08.02	Ativos de Operações Descontinuadas	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
1.01.08.03	Outros	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
1.02	Ativo Não Circulante	58.753	79,74%	82,11%	71.553	52,42%	76,62%	93.392	42,63%	50,53%
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	32.603	44,25%	76,70%	42.505	31,14%	69,39%	61.258	27,96%	59,34%
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
1.02.01.03	Contas a Receber	8.295	11,26%	48,41%	17.134	12,55%	103,79%	16.508	7,54%	18,12%
1.02.01.03.01	Clientes	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	8.295	11,26%	48,41%	17.134	12,55%	103,79%	16.508	7,54%	18,28%
1.02.01.04	Estoques	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
1.02.01.05	Ativos Biológicos	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
1.02.01.06	Tributos Diferidos	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	181	0,08%	3,61%
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	181	0,08%	3,61%
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	24.308	32,99%	95,81%	25.371	18,59%	56,93%	44.569	20,34%	626,94%
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
1.02.01.09.02	Ativos de Operações Descontinuadas	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
1.02.01.09.03	Ativos Disponíveis para Venda	20.000	27,14%	100,00%	20.000	14,65%	52,03%	38.441	17,55%	0,00%
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais e Outros	4.308	5,85%	80,21%	5.371	3,93%	87,65%	6.128	2,80%	86,20%
1.02.01.09.05	Tributos a Recuperar	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
1.02.02	Investimentos	25.724	34,91%	92,13%	27.922	20,46%	92,44%	30.206	13,79%	74,73%
1.02.02.01	Participações Societárias	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	25.724	34,91%	92,13%	27.922	20,46%	92,44%	30.206	13,79%	0,00%
1.02.03	Imobilizado	384	0,52%	37,21%	1.032	0,76%	58,67%	1.759	0,80%	4,85%
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	384	0,52%	37,21%	1.032	0,76%	58,67%	1.759	0,80%	4,85%
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
1.02.04	Intangível	42	0,06%	44,68%	94	0,07%	55,62%	169	0,08%	3,47%
1.02.04.01	Intangíveis	42	0,06%	44,68%	94	0,07%	55,62%	169	0,08%	0,00%

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO - PASSIVO DA EMPRESA ITAUTEC S.A.

CONTA	DESCRIÇÃO DA CONTA	2017			2016			2015		
		Valor	AV%	AH%	Valor	AV%	AH%	Valor	AV%	AH%
2	Passivo Total	73.683	100,00%	53,98%	136.495	100,00%	62,31%	219.069	100,00%	75,64%
2.01	Passivo Circulante	7.917	10,74%	19,03%	41.599	30,48%	45,42%	91.594	41,81%	124,90%
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	150	0,20%	10,18%	1.474	1,08%	85,45%	1.725	0,79%	57,01%
2.01.02	Fornecedores	158	0,21%	26,20%	603	0,44%	110,04%	548	0,25%	78,17%
2.01.03	Obrigações Fiscais	543	0,74%	74,79%	726	0,53%	55,76%	1.302	0,59%	103,42%
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	3.710	5,04%	12,18%	30.451	22,31%	51,28%	59.379	27,11%	149,87%
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	3.710	5,04%	12,18%	30.451	22,31%	51,28%	59.379	27,11%	149,87%
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	3.710	5,04%	12,18%	30.451	22,31%	51,50%	59.126	26,99%	150,02%
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	253	0,12%	122,22%
2.01.04.02	Debêntures	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.01.05	Outras Obrigações	-	0,00%	0,00%	2.094	1,53%	0,00%	2.952	1,35%	71,37%
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	-	0,00%	0,00%	2.094	1,53%	0,00%	2.952	1,35%	71,37%
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas	-	0,00%	0,00%	2.094	1,53%	0,00%	2.952	1,35%	71,37%
2.01.05.01.03	Débitos com Controladores	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.01.05.02	Outros	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.01.05.02.03	Obrigações por Pagamentos Baseados em Ações	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.01.06	Provisões	3.356	4,55%	53,69%	6.251	4,58%	24,33%	25.688	11,73%	104,45%
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.01.06.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.01.06.01.04	Provisões Cíveis	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.01.06.02	Outras Provisões	3.356	4,55%	53,69%	6.251	4,58%	24,33%	25.688	11,73%	104,45%
2.01.06.02.01	Provisões para Garantias	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.01.06.02.02	Provisões para Reestruturação	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.01.06.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.01.06.02.04	Outras Provisões e Contas a Pagar	2.728	3,70%	70,56%	3.866	2,83%	22,89%	16.886	7,71%	156,54%
2.01.06.02.05	Receitas Diferidas / Garantia	628	0,85%	26,33%	2.385	1,75%	27,10%	8.802	4,02%	63,75%
2.01.06.02.06	Instrumentos Financeiros	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.02	Passivo Não Circulante	32.049	43,50%	83,14%	38.547	28,24%	76,44%	50.426	23,02%	47,12%
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	-	0,00%	0,00%	3.704	2,71%	0,00%	18.519	8,45%	39,47%
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	-	0,00%	0,00%	3.704	2,71%	0,00%	18.519	8,45%	39,47%
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	-	0,00%	0,00%	3.704	2,71%	0,00%	18.519	8,45%	39,61%
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.02.01.02	Debêntures	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.02.02	Outras Obrigações	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.02.02.02	Outros	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.02.02.02.01	Obrigações por Pagamentos Baseados em Ações	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.02.02.02.02	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.02.03	Tributos Diferidos	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.02.04	Provisões	32.049	43,50%	91,98%	34.843	25,53%	109,20%	31.907	14,56%	53,09%
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	30.573	41,49%	89,40%	34.197	25,05%	115,27%	29.668	13,54%	64,72%
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	10.617	14,41%	88,12%	12.048	8,83%	344,92%	3.493	1,59%	26,69%
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	10.284	13,96%	89,90%	11.439	8,38%	73,85%	15.489	7,07%	71,24%
2.02.04.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	9.672	13,13%	90,31%	10.710	7,85%	100,22%	10.686	4,88%	97,04%
2.02.04.02	Outras Provisões	1.476	2,00%	228,48%	646	0,47%	28,85%	2.239	1,02%	15,70%
2.02.04.02.01	Provisões para Garantias	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.02.04.02.02	Provisões para Reestruturação	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.02.04.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.02.04.02.04	Outras Provisões	1.344	1,82%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.02.04.02.05	Receitas Diferidas / Garantia	132	0,18%	20,43%	646	0,47%	28,85%	2.239	1,02%	22,51%
2.02.05	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.02.06	Lucros e Receitas a Apropriar	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	33.717	45,76%	59,84%	56.349	41,28%	73,13%	77.049	35,17%	70,52%
2.03.01	Capital Social Realizado	56.348	76,47%	20,75%	271.525	198,93%	100,00%	271.525	123,94%	100,00%
2.03.02	Reservas de Capital	-	0,00%	0,00%	- 18.180	-13,32%	0,00%	- 6.555	-2,99%	-108,94%
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.03.02.03	Alienação de Bônus de Subscrição	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.03.02.04	Opções Outorgadas	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	5.701	2,60%	100,00%
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.03.02.06	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.03.02.07	Outras Reservas	-	0,00%	0,00%	- 18.180	-13,32%	0,00%	- 12.256	-5,59%	-3878,48%
2.03.03	Reservas de Reavaliação	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.03.04	Reservas de Lucros	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	- 22.631	-30,71%	11,49%	- 196.996	-144,32%	104,83%	- 187.921	-85,78%	111,44%
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO CONSOLIDADA DA
EMPRESA POSITIVO TECNOLOGIA S.A.**

CONTA	DESCRIÇÃO DA CONTA	2017			2016			2015		
		Valor	AV%	AH%	Valor	AV%	AH%	Valor	AV%	AH%
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.913.608	100,00%	109,60%	1.746.015	100,00%	94,73%	1.843.191	100,00%	79,05%
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.420.259	-74,22%	114,57%	-1.239.609	-71,00%	82,86%	-1.496.034	-81,17%	82,86%
3.03	Resultado Bruto	493.349	25,78%	97,42%	506.406	29,00%	145,87%	347.157	18,83%	65,99%
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-454.272	-23,74%	117,95%	-385.131	-22,06%	94,14%	-409.109	-22,20%	93,16%
3.04.01	Despesas com Vendas	-332.140	-17,36%	107,78%	-308.169	-17,65%	100,90%	-305.424	-16,57%	86,56%
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-98.920	-5,17%	97,16%	-101.809	-5,83%	94,90%	-107.276	-5,82%	87,69%
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	0,00%	0,00%	1.365	0,08%	0,00%	0	0,00%	0,00%
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-17.087	-0,89%	0,00%	0	0,00%	0,00%	-4.051	-0,22%	0,00%
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-6.125	-0,32%	-26,08%	23.482	1,34%	307,28%	7.642	0,41%	34,63%
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	39.077	2,04%	32,22%	121.275	6,95%	-195,76%	-61.952	-3,36%	-71,29%
3.06	Resultado Financeiro	-83.064	-4,34%	74,42%	-111.609	-6,39%	627,37%	-17.790	-0,97%	27,97%
3.06.01	Receitas Financeiras	65.135	3,40%	71,60%	90.967	5,21%	86,76%	104.854	5,69%	258,97%
3.06.01.01	Receitas Financeiras	65.135	3,40%	71,60%	90.967	5,21%	129,38%	70.310	3,81%	173,65%
3.06.01.02	Variação Cambial, Líquida	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	34.544	1,87%	0,00%
3.06.02	Despesas Financeiras	-148.199	-7,74%	73,16%	-202.576	-11,60%	165,17%	-122.644	-6,65%	117,83%
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-126.720	-6,62%	87,66%	-144.556	-8,28%	117,87%	-122.644	-6,65%	137,06%
3.06.02.02	Variação Cambial, Líquida	-21.479	-1,12%	37,02%	-58.020	-3,32%	0,00%	0	0,00%	0,00%
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-43.987	-2,30%	-455,07%	9.666	0,55%	-12,12%	-79.742	-4,33%	-342,17%
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-3.564	-0,19%	430,43%	-828	-0,05%	595,68%	-139	-0,01%	408,82%
3.08.01	Corrente	-48	0,00%	2400,00%	-2	0,00%	1,44%	-139	-0,01%	408,82%
3.08.02	Diferido	-3.516	-0,18%	425,67%	-826	-0,05%	0,00%	0	0,00%	0,00%
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-47.551	-2,48%	-538,03%	8.838	0,51%	-11,06%	-79.881	-4,33%	-343,26%
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
3.10.02	Ganhos/Perdas Líquidas sobre Ativos de Operações Descontinuadas	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-47.551	-2,48%	-538,03%	8.838	0,51%	-11,06%	-79.881	-4,33%	-343,26%
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-47.551	-2,48%	-538,03%	8.838	0,51%	-11,06%	-79.881	-4,33%	-343,26%
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
3.99.01	Lucro Básico por Ação	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
3.99.02	Lucro Diluído por Ação	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO - ATIVO DA EMPRESA POSITIVO
TECNOLOGIA S.A.

CONTA	DESCRIÇÃO DA CONTA	2017			2016			2015		
		Valor	AV%	AH%	Valor	AV%	AH%	Valor	AV%	AH%
1	Ativo Total	1.733.859	100,00%	95,12%	1.822.893	100,00%	94,99%	1.919.040	100,00%	109,05%
1.01	Ativo Circulante	1.411.332	81,40%	99,71%	1.415.468	77,65%	91,28%	1.550.611	80,80%	112,68%
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	387.826	22,37%	81,07%	478.376	26,24%	86,21%	554.886	28,91%	247,32%
1.01.02	Aplicações Financeiras	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
1.01.03	Contas a Receber	276.246	15,93%	95,83%	288.281	15,81%	103,78%	277.784	14,48%	57,79%
1.01.03.01	Clientes	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
1.01.04	Estoques	506.539	29,21%	108,14%	468.391	25,69%	118,97%	393.709	20,52%	82,11%
1.01.05	Ativos Biológicos	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
1.01.06	Tributos a Recuperar	142.158	8,20%	140,94%	100.863	5,53%	53,20%	189.606	9,88%	160,04%
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
1.01.07	Despesas Antecipadas	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	98.563	5,68%	123,89%	79.557	4,36%	59,09%	134.626	7,02%	183,98%
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
1.01.08.02	Ativos de Operações Descontinuadas	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
1.01.08.03	Outros	98.563	5,68%	123,89%	79.557	4,36%	59,09%	134.626	7,02%	183,98%
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	8.484	0,49%	1317,39%	644	0,04%	1,57%	41.067	2,14%	1203,60%
1.01.08.03.02	Partes Relacionadas	12.383	0,71%	96,57%	12.823	0,70%	38,89%	32.970	1,72%	179,98%
1.01.08.03.03	Adiantamentos Diversos	53.944	3,11%	131,75%	40.945	2,25%	125,23%	32.696	1,70%	145,82%
1.01.08.03.04	Outros Créditos	23.752	1,37%	94,46%	25.145	1,38%	90,15%	27.893	1,45%	96,11%
1.02	Ativo Não Circulante	322.527	18,60%	79,16%	407.425	22,35%	110,58%	368.429	19,20%	96,03%
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	149.661	8,63%	64,63%	231.551	12,70%	113,53%	203.964	10,63%	98,98%
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
1.02.01.03	Contas a Receber	262	0,02%	3,61%	7.267	0,40%	0,00%	-	0,00%	0,00%
1.02.01.03.01	Clientes	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
1.02.01.04	Estoques	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
1.02.01.05	Ativos Biológicos	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
1.02.01.06	Tributos Diferidos	66.731	3,85%	94,99%	70.247	3,85%	98,84%	71.073	3,70%	100,00%
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	82.668	4,77%	53,67%	154.037	8,45%	115,91%	132.891	6,92%	98,44%
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
1.02.01.09.02	Ativos de Operações Descontinuadas	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	75.586	4,36%	54,51%	138.672	7,61%	117,06%	118.465	6,17%	100,06%
1.02.01.09.04	Outros Créditos	7.082	0,41%	46,09%	15.365	0,84%	106,51%	14.426	0,75%	86,89%
1.02.02	Investimentos	53.604	3,09%	82,23%	65.186	3,58%	157,00%	41.521	2,16%	70,51%
1.02.02.01	Participações Societárias	53.604	3,09%	82,23%	65.186	3,58%	157,00%	41.521	2,16%	70,51%
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
1.02.03	Imobilizado	57.092	3,29%	110,56%	51.638	2,83%	97,06%	53.203	2,77%	105,24%
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
1.02.04	Intangível	62.170	3,59%	105,28%	59.050	3,24%	84,67%	69.741	3,63%	102,36%
1.02.04.01	Intangíveis	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO - PASSIVO DA EMPRESA POSITIVO
TECNOLOGIA S.A.

CONTA	DESCRIÇÃO DA CONTA	2017			2016			2015		
		Valor	AV%	AH%	Valor	AV%	AH%	Valor	AV%	AH%
2	Passivo Total	1.733.859	100,00%	95,12%	1.822.893	100,00%	94,99%	1.919.040	100,00%	109,05%
2.01	Passivo Circulante	1.090.782	62,91%	101,70%	1.072.596	58,84%	97,40%	1.101.281	57,39%	142,95%
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	20.122	1,16%	87,80%	22.919	1,26%	130,92%	17.506	0,91%	50,25%
2.01.02	Fornecedores	486.141	28,04%	143,04%	339.852	18,64%	120,05%	283.081	14,75%	91,02%
2.01.03	Obrigações Fiscais	35.970	2,07%	182,73%	19.685	1,08%	172,52%	11.410	0,59%	52,27%
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	439.705	25,36%	81,80%	537.508	29,49%	80,59%	666.976	34,76%	266,86%
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.01.04.02	Debêntures	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.01.05	Outras Obrigações	19.028	1,10%	30,51%	62.358	3,42%	321,86%	19.374	1,01%	58,17%
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	3.814	0,22%	21,26%	17.938	0,98%	1385,17%	1.295	0,07%	267,56%
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.01.05.01.03	Débitos com Controladores	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.01.05.02	Outros	15.214	0,88%	34,25%	44.420	2,44%	245,70%	18.079	0,94%	55,08%
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	3	0,00%	0,14%	2.212	0,12%	110600,00%	2	0,00%	0,03%
2.01.05.02.03	Obrigações por Pagamentos Baseados em Ações	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.01.05.02.04	Receita Diferida	10.115	0,58%	103,15%	9.806	0,54%	76,41%	12.834	0,67%	85,08%
2.01.05.02.05	Partes Relacionadas	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.01.05.02.06	Instrumentos Financeiros Derivativos	-	0,00%	0,00%	27.837	1,53%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.01.05.02.07	Outras Contas a Pagar	5.096	0,29%	111,63%	4.565	0,25%	87,07%	5.243	0,27%	76,17%
2.01.06	Provisões	89.816	5,18%	99,49%	90.274	4,95%	87,70%	102.934	5,36%	86,15%
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	5.387	0,31%	117,16%	4.598	0,25%	83,60%	5.500	0,29%	66,29%
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.01.06.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.01.06.01.04	Provisões Cíveis	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.01.06.01.05	Outras Provisões	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.01.06.02	Outras Provisões	84.429	4,87%	98,54%	85.676	4,70%	87,93%	97.434	5,08%	87,63%
2.01.06.02.01	Provisões para Garantias	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.01.06.02.02	Provisões para Reestruturação	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.01.06.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.02	Passivo Não Circulante	136.702	7,88%	71,55%	191.052	10,48%	79,16%	241.364	12,58%	73,45%
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	91.602	5,28%	65,10%	140.718	7,72%	77,49%	181.604	9,46%	67,46%
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.02.01.02	Debêntures	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.02.02	Outras Obrigações	2.792	0,16%	77,95%	3.582	0,20%	156,08%	2.295	0,12%	82,55%
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.02.02.02	Outros	2.792	0,16%	77,95%	3.582	0,20%	156,08%	2.295	0,12%	82,55%
2.02.02.02.01	Obrigações por Pagamentos Baseados em Ações	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.02.02.02.02	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.02.02.02.03	Passivo a Descoberto em Controladas	459	0,03%	100,22%	458	0,03%	137,13%	334	0,02%	138,59%
2.02.02.02.04	Outras Contas a Pagar	2.333	0,13%	74,68%	3.124	0,17%	159,31%	1.961	0,10%	77,24%
2.02.03	Tributos Diferidos	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.02.04	Provisões	42.308	2,44%	90,49%	46.752	2,56%	81,36%	57.465	2,99%	101,48%
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	33.092	1,91%	94,70%	34.945	1,92%	91,79%	38.071	1,98%	103,17%
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.02.04.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.02.04.01.06	Outras Provisões	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.02.04.02	Outras Provisões	9.216	0,53%	78,06%	11.807	0,65%	60,88%	19.394	1,01%	98,32%
2.02.04.02.01	Provisões para Garantias	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.02.04.02.02	Provisões para Reestruturação	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.02.04.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.02.05	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.02.06	Lucros e Receitas a Apropriar	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	506.375	29,21%	90,55%	559.245	30,68%	97,02%	576.395	30,04%	87,23%
2.03.01	Capital Social Realizado	389.000	22,44%	100,00%	389.000	21,34%	100,00%	389.000	20,27%	100,00%
2.03.02	Reservas de Capital	95.403	5,50%	107,62%	88.651	4,86%	105,87%	83.734	4,36%	100,98%
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.03.02.03	Alienação de Bônus de Subscrição	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.03.02.04	Opções Outorgadas	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	- 23.109	-1,33%	76,33%	- 30.274	-1,66%	80,80%	- 37.467	-1,95%	100,00%
2.03.02.06	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.03.02.07	Reserva de Capital	118.512	6,84%	99,65%	118.925	6,52%	98,12%	121.201	6,32%	100,67%
2.03.03	Reservas de Reavaliação	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.03.04	Reservas de Lucros	67.069	3,87%	56,00%	119.768	6,57%	102,85%	116.446	6,07%	59,31%
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	- 45.097	-2,60%	118,14%	- 38.174	-2,09%	298,58%	- 12.785	-0,67%	170,72%
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%